ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8344

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Viagem à ilha

onde vive Pétain

25 km. ao largo da costa francesa

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, por Jacques Jèache)

A ilha de Yeu está situada a 25 quilómetros das costas da Vendela. Com tempo claro, podem quase contar-se do continente as casas que se vêem em frente. E, todavia, precisei de catorze horas para fazer a travessia. Merece contar-se a história desta viagem :o «expresso» de Paris deixou-me em Challans, noite alta, nas matas vendeamas. Um empregado, sonolento disse-me: «O «tramway» departamental vai já partir para Fromentine, onde se embarca. Esteve com sorte ;este comboio só anda três dias por semana».

Chegado à ponte de madeira, procuro o barco. «Partiu com a maré cheia, meu senhor. Nem sempre se pode garantir a ligação».

—E àmanhã?

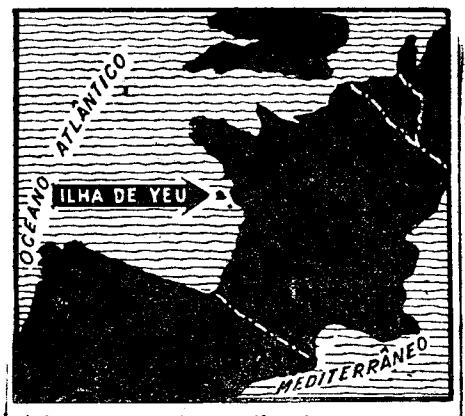
—Amanhã é domingo. Tem de esperar para segunda-feira.

—Peço uma boleia e chego a Sables-d'Olonne, na esperança de encontrar aí um pesqueiro para a ilha de Yeu.

Entre os pescadores, numa taberna do porto, arranjo amigos, e o mestre «Rato»—entre dois copos da rija—promete levar-me no dia seguinte, às 5 horas, no seu veleiro da pesca do atum. Na noite glacial, à hora marcada, vem buscar-me um pequeno bote. Aparelha-se: os pescadores puxam os cabos, manobram as escotas, com mãos roxas do frio. Começo a compreender como é dura, por este tempo, a vida desta gente.

Vão ao mar, de camisolas remendadas, sem oleados nem botas de água. Há anos que não encontram já ganga para os fatos da faina: tingiram lençois para os fazer.

Gastamos uma hora a sair do porto—o vento está muito fraco para encher as velas—mas o «Roi d'Ys» singra agora, rápido, num mar agitado. Surgindo do continente, o sol acaricia os aprestos e ilumina o mar e as nuvens com reflexos dum vermelho escuro. Mas o vento virou, é preciso bordejar, como nos tempos das caravelas. A cada bordo vamo-nos lentamente aproximando da ilha. E' noite já, quando chegamos em frente da capital: Port-Joinville. Impossível entrar no porto: é baixa-mar. Ancoramos ao largo. Empilhamo-nos num barquito que dá saltos de quatro metros, constantemente atirado de onda para onda. Somos 7 pessoas. Encharcados pelo mar, desembarcamos num estado lastimoso. Levámos catorze horas a percorrer a distancia que, em linha recta, é de 40 quilómetros.



A prisão de Pétain

A minha primeirà visita será ao «Marechal». A fortaleza que lhe serve de prisão enterra-se no cimo dum morrozinho, por detrás de Port-Joinville e está tão disfarçada num pinhal, que nada se nota do exterior, a não ser um largo fosso que precede uns espaldões de terra. Um tunel conduz ao pátio interior, quadrado, apenas descoberto por cima, como um grande pôço. Vêem-se, dos três lados,

(Continua na 15.ª pág.)

A descoberta

da rede de espionagem no Canadá

pode ir até ao rompimento *das relações* com a Rússia

OTTAWA, 18—Um alto funcionário canadiano declarou ontem á noite que o inquérito á rede de espionagem no país pode revelar a existência no Canadá de uma quinta coluna virtual dirigida pela Russia. Nos circulos politicos considera-se que esta declaração pode ter graves consequências, implicando mesmo o rompimento de relações diplomáticas. Quanto a essa possibilidade, o unico comentário oficial partiu dum informador do Governo, que disse: «O assunto não foi ainda considerado». Isto dá a entender, contudo, que o primeiro-ministro do Canadá, Mackenzie King, provàvelmente indicará o país estrangeiro envolvido na actividade da espionagem dentro das próximas duas ou três semanas, depois do encarregado do inquérito ter concluido os seus trabalhos.

Entretanto, é possivel que dentro dos próximos dois ou três dias, o Governo faça uma declaração provisória, a fim de tentar pôr termo á circulação de numerosos boatos. A perseguição aos espiões prosseguiu no fim da semana e a ultima informação oficial indicava que todos os suspeitos detidos no quartel da policia montada canadiana, próximo de Rockeliffe, nos suburbios de Ottawa, são cidadãos canadianos, embora alguns deles possam ser agentes do estrangeiro. A unica prisão conhecida de estrangeiro é a de um homem, funcionário publico, que foi detido próximo de Londres, quando se preparava para fazer uma viagem de avião para o Canadá.

O segredo oficial envolve agora os acontecimentos deste sensacional inquérito e nada mais se acrescenta ás declarações que Mackenzie King fez na sexta-feira á noite, de que um numero não determinado de pessoas está a ser detido em relação ao crime de revelação de segredos do Estado a membros de missões estrangeiras em Ottawa.—(R.).

Entre os presos figuram 10 pessoas de nacionalidade russa

OTTAWA, 18 — Foram presas mais 12 pessoas, que estão incomunicáveis

(Continua na 3.ª pag.)

As eleições

na Bélgica

deixam prever a formação dum Governo de socialistas e comunistas

BRUXELAS, 18—(De Patrick Crosse, correspondente especial da Reuter)—O futuro do rei Leopoldo da Bélgica continua ainda incerto, visto que os ultimos resultados nas primeiras eleições gerais realizadas depois da guerra indicam que, embora o partido das direitas cristão-socialista—o unico partido que apoia o regresso do rei ao país—tenha obtido considerável avanço, o novo Governo será provàvelmente constituido por uma coligação entre os socialistas e os comunistas.

Auguste De Schricer, presidente da comissão executiva do Partido Cristão Socialista será provàvelmente o primeiro convidado pelo regente principe Carlos a constituir o novo Governo da demissão do actual gabinete. Contudo, Schricer deve recusar ou então falhar nas suas tentativas para formar o novo Governo. Nesta hipótese, Achilles van Acker, actual primeiro ministro e chefe do Partido Socialista—que foi eleito pelo circulo de Bruges, sua cidade natal—ou Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeros, serão provàvelmente convidados a formar Governo. Qualquer desses politicos

(Continua na pag. central)

O grande Consistório de Roma

começou hoje com a presença de 28 cardeaes

O arcebispo de Lourenço Marques, Cardeal Gouveia, é uma figura popular

(Serviço da O. R. A. exclusivo para o **Diario de Lisbôa***)*

ROMA, 18.—O grande acontecimento da politica vaticana, e com repercussão em todo o mundo, começou hoje. O Consistório assume neste momento em todo o orbe um significado particularissimo. O facto de serem nomeados 32 novos cardeais, numero até agora nunca excedido em qualquer Consistório, é posto em relevo pela Imprensa de todos os países, que até Roma deslocaram centenas de jornalistas, fotografos e operadores. Só no tempo de Leão X e Pio VII se fez uma nomeação «em massa» que não excedeu 31 purpurados. Acresce que o numero de cardeais italianos, sempre em maioria, está reduzido a 27 em 69, e deviam ser 28 em 70, por ocasião da indicação pontificia no Natal, mas faleceu o cardeal Boeto, italiano, de então para cá.

Por curiosidade, o «Diario de Lisboa» pode anunciar que dos 32 novos cardeais só 3 não estão em Roma: o primaz da Hungria, Joseph Mindzzenthy, impedido pelos russos, segundo se crê, de deixar o seu país, e os cardeais Jules Solier, arcebispo de Toulouse, e o cardeal J. de Jong, arcebispo de Utrech, ambos por doença. Os novos cardeais são 4 de Itália, 4 dos Estados Unidos, 3 da Alemanha 3 da França, 3 de Espanha, 2 do Brasil, e 1 de cada um dos seguintes países: Inglaterra, Canadá, Austrália, Polonia, Belgica, Holanda, Hungria, Chile, Peru, Argentina, Cuba, Portugal (Lourenço Marques) pela primeira vez, e China (tambem pela primeira vez).

Dos 37 antigos cardeais compareceram 28, entre os quais o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira, que subiu á purpura com o actual Pontifice Pio XII, e precisamente a seu lado recebeu o barrete do Papa Pio XI.

O Consistório secreto

O Consistório secreto desta manhã começou, depois de cerimónias religiosas ás 8 e 30, e nele não tomaram parte os cardeais novos, que já receberam as suas cartas de nomeação.

Este Consistório corresponde a uma mera formalidade no que respeita aos novos purpurados. O Papa pronunciou em latim um discurso no qual revelou os nomes—aliás já conhecidos antes do Natal, por submeter a lista á aprovação dos cardeais presentes.

Sua Santidade preconizou tambem os novos bispos para as Sés vagas em varios países, e o Consistório ouviu, comovido, o pedido de Pio XII para a Sagrada Congregação dos Ritos expôr a relação das quatro causas de canonização, entre as quais a do beato João de Brito, martir português no Oriente. Os cardeais pronunciaram-se sobre essas causas, e ainda na próxima quinta-feira, 21, os advogados consistoriais peroram em Consistório publico, segundo determinou Pio XII, acerca daquelas causas.

Hoje, durante a tarde, e amanhã, durante o dia, os novos cardeais, que tôdos já receberam o «biglietto» (nomeação) receberão as visitas de felicitações, chamadas «di calore».

D. Teodosio Gouveia, do titulo de S. Pedro, «in Montorio»

D. Teodosio Clemente Gouveia, arcebispo de Lourenço Marques, é uma figura já popular em Roma. A sua emocionante viagem de avião, da sua diocese até Roma—e que chegou a causar apreensões—a sua compostura de missionario branco, e ainda a circunstancia de falar admiravelmente o italiano, e também, com particular acerto, o dialecto «romanesco», proporcionam-lhe uma simpatia publica excepcional.

Foi-lhe atribuido o titulo de «Sampietro in Montorio», que é uma das grandes e magnificas

(Continua na pag. central)

Cessou em Macau

a venda de ópio

MACAU, 18.—Esta colónia portuguesa do Extremo Oriente resolveu deixar de vender ópio, o que constituia um monopólio do Governo. O orçamento da colónia de Macau, agora publicado, mostra que a venda do ópio foi completamente eliminada, visto não se fazer a menor referência a este estupefaciente, que juntamente com o jogo constituia a principal fonte de receita de Macau.

A decisão tomada pelas autoridades portuguesas de Macau deve-se ao facto das autoridades da vizinha colónia britanica de Hong-Kong terem decidido também parar com o direito de vender ópio, depois de terminada a guerra com o Japão.—(U. P.).

Em 17 dias

a fiscalização

apreendeu mais de 23 mil litros de azeite!

O azeite do racionamento, relativo ao mês de Janeiro ainda não foi distribuido ao publico. No entanto ele não falta a preços que oscilam entre 15$00 e 18$00 o litro em «mercado negro».

Os armazenistas de azeite dizem que têm os depósitos quase esgotados e que, possivelmente, não poderão distribuir o azeite relativo a Janeiro e Fevereiro antes de Março, caso não sejam tomadas as necessárias providências de abastecimento. Chega a parecer impossivel que tal facto se verifique, tanto mais que terminou a campanha de 1945 e ainda não apareceu o azeite desta colheita.

A razão principal do retraimento da venda do azeite da ultima companha deve-se ao facto dos grandes produtores se negarem a vendê-lo antes de 15 de Maio, esperançados num novo aumento de preço. Segundo a portaria 11.100, de 12 de Setembro do ano findo, que se refere á campanha de azeites 1945-1946, os produtores de azeite, até 200 litros, são obrigados a entregá-lo antes do encerramento do lagar e os de mais de 200 litros podem transaciona-lo até 15 de Maio. Depois desta data, se o não tiverem ainda vendido, o azeite nestas condições considera-se requisitado á ordem da Junta dos Azeites.

Assim, ao abrigo desta portaria, os produtores de azeite de mais de 200 litros tratam de se segurar até á ultima. Os comissários de azeite percorrem os lugares dos produtores para fazerem as suas compras para os armazenistas, mas não o conseguem adquirir. No final, é sempre o publico consumidor que sofre a sua falta, vendo-se obrigado a recorrer ao «mercado negro» se quer adquirir alguns litros de azeite, visto que nem os três decilitros do racionamento recebem com a regularidade que seria de desejar.

A titulo de curiosidade, publicamos um apanhado da nota fornecida pela Intendência Geral dos Abastecimentos, fornecida aos jornais, todas as semanas, pela qual se verifica que, desde 1 deste mês até ao dia 17, foram apreendidos nada menos do que 23.085 litros de azeite destinados ao «mercado negro». Esta cifra é bastante elucidativa para se fazer uma pequena ideia do que é o «mercado negro» do azeite.

Carne para ámanhã

No Matadouro Municipal deram entrada, a fim de serem abatidos para consumo publico, ámanhã, 124 bois, sendo 6 para os Hospitais Civis e um para a industria; 44 vitelas; 724 carneiros; 104 cabras; 19 cavalos e 15 suinos para a industria.

OS OFICIAIS DO «FYLGIA»

visitaram a casa Abel Pereira da Fonseca

Os oficiais do navio de guerra sueco «Fylgia» visitaram esta manhã os armazens de vinhos da Casa Abel Pereira da Fonseca, no Poço do Bispo. Os visitantes foram ali recebidos pelos directores, sr. Manuel Nunes Correia e Manuel Gonçalves, e pelo chefe dos laboratorios, major Barbosa Estacio, os quais acompanharam os visitantes a todas as dependencias e deram várias explicações sobre qualidades e apuramento de vinhos.

Os visitantes retiraram-se encantados com as atenções que receberam.

INTERESSES COLONIAIS

Os representantes do comércio, industria, agricultura, associações recreativas, desportivas e outras actividades de Inhambane enviaram telegramas ao Chefe do Estado, presidente do Conselho, presidente da Assembleia Nacional, ministro das Colónias e deputados eleitos por Moçambique, pedindo que sejam tomadas em conta as justas aspirações daquela terra portuguesa, de historicas tradições.

ANTIGUIDADES
Compra e Vende
IREN PEREIRA CORREIA
Exposição permanente - Rua dos Jerónimos, 8-C (BELEM) TEL. 81-1119

A QUESTÃO DOS LACTICINIOS

Por que falta o leite

e se vende a manteiga a 50$00 no mercado negro?

Qual o rendimento da Holanda portuguesa em lacticinios em face da escassez, não só em Lisboa, mas em todo o país, de leite, manteiga e queijo? O problema tem tão variados aspectos que não se pode enunciar num unico artigo. Aliás, o melhor é ouvir a opinião das entidades conceituadas na matéria, guardando para mais tarde os nossos juizos. Depõe hoje o sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, presidente do Grémio da Lavoura de Estarreja. Na sua dupla qualidade de medico e de lavrador, ele tem uma larga informação sobre o problema:

—Certamente—diz-nos—o jornalista, como muitas outras pessoas, arrimou-se ao prestigio duma fórmula já standardizada entre nós:—em lacticinios, Aveiro igual a Holanda portuguesa. Isso, porém, não passa de um mito.

—Ou menos, respeitamo-la como imagem literaria! Sorrindo:

—Existe sem duvida um simpático país nórdico, que certo simbolismo clássico, tanto para uso de obras de arte como para rótulos de margarina, procura definir através do poder, do bovino leiteiro de pura raça, da tulipa, do moinho de velas em cruz e da camponesa de formas amplas. Sob o angulo que neste passo nos interessa, tal simbolismo encontra a sua expressão prática na abundancia de pastagens, bovinos e leite, e na excelencia de lacticinios.

—E na nossa pequena Holanda?

—Na cognominada *Holanda caseira*, não temos muitos pastos, nem muitas e boas vacas, nem abundante leite, nem, rigorosamente, uma uniforme qualidade superior dos derivados industriais do mesmo. Somos detentores dumas clareiras, entre os bosques do pinheiro marítimo, talhadas e retalhadas em pequenas parcelas, ás vezes da ordem das escassas centenas de metros, exaustas pela cultura intensiva e monotona milho-pastagem, e que hoje se cotam á média de 200 contos por hectare. Os cereais, utiliza-os o habitante, repartindo alguns com os animais; as pastagens, que as algas arrancadas penosamente ao fundo da ria já a custo conseguem estimular, alimentam o denominado gado de trabalho e as célebres turinas habitantes dos estábulos á média irrisória de um virgula qualquer coisa por casal agricola. Na sua maior parte são animais de categoria mediocre, vivendo sob teias de aranha e sobre estrumeiras, não raro em regime de sub-alimentação, e quase sempre fraco rendimento leiteiro. Vemo-las, melancólicas, cruzar pelos caminhos destas aldeias, ancas e côxas patinadas por residuos fecais, inculcando abandono e manifesta insuficiência.

—A produção ressente-se, portanto, de isso tudo, não é verdade?

—O parcelamento da terra e a cultura intensiva conduzem—isto é dos livros—á produção cara. O leite não foge a esta regra, mas talvez mais eloquentes do que as deduções sejam os numeros;—uma vaca, para produzir 10 litros de leite, precisa, em média, de 9 unidades forrageiras. Se as ministrarmos ao animal utilizando 3 componentes—sêmea, palaha e pastagem—teremos de empregar de cada produto e pela ordem descrita as seguintes quantidades;—3, 12 e 30 quilogramas, a que correspondem, respectivamente, os valores de 4$20, 8$40 e 5$00. Fica, portanto, cada litro de leite a 1$76.

—Em Lisboa ainda o bebemos mais caro.

—Ao elevado custo alia-se a escassez. Sem me deter na análise de pormenores, que tornariam interminável esta conversa, volto a apresentar-lhe numeros:—num progressivo concelho desta região leiteira, como o de Estarreja há cerca de 1.500 bovinos, que produzem mais ou menos 6.500 litros diários. A população do mesmo municipio orça pelas 23.000 pessoas. Se todas bebessem leite, apenas teriam direito, mesmo sem racionamento, a 2 magros decilitros; mas sendo estes absorvidos pela industria, elas ficam, afinal, na mesma situação da maioria da gente portuguesa que, de facto, não bebe leite.

—Quando devia ser um alimento barato e, portanto, comum.

—A perspectiva é desconcertante, e um pensamento imediato nos ocorre.

—Qual?

—Faça-se o fomento da produção. Em verdade, no ciclo da vida do leite, antes do consumo e da industria, deve escalonar-se o animal seleccionado e higido, o estábulo drenado e sem teias de aranha, a forragem própria e abundante, a ordenha perfeita e todos os mais pormenores de ordem técnica aplicáveis a esta fase. A regra oficial não respeitou tal hierarquia e daí uma inversão de acções no tempo e no lugar, que contribuiram em larga medida para as anomalias verificadas. Estamos sempre a tempo de emendar erros, mas fazer fomento agopecuário a sério não equivale a substituir a montagem duma desnatadeira de 20 litros por uma de 20.000. O processo e os resultados têm de ser fatalmente morosos e, até melhores dias, temos de assentar as soluções do momento nas duas verdades irredutiveis—matéria prima escassa, matéria prima cara.

—Quanto ao consumo e industria?

—A politica do consumo do leite em natureza—primeiro e natural destino deste produto—está por fazer em moldes convenientes. Se a pusermos em prática, e tudo aconselha a que assim seja, a nossa produção cara e escassa encontrará arrumo com remuneração sempre melhor do que a da tabela industrial. Os majestosos edificios, que se construiram numa inconsciente antecipação, passariam a excelentes disponibilidades para arrumar museus, creches e asilos. Suponho que, em qualquer parte do mundo e com qualquer produto, a regra comum é esta:—industrializa-se a matéria prima abundante e barata. O leite produzido no agro português não satisfaz a qualquer das condições. Por isso mesmo a industria só tem podido vencer pela fraude, pelo tabelamento injusto da matéria prima e pelas circunstancias especiais do mercado de guerra. Tendo na frente o consumidor, a um lado a lavoura e ao outro uma concorrencia estrangeira altamente apetrechada, ela, em posição critica, abriu sempre caminho pelo sector mais fraco, esmagando a lavoura. Esta, que possue agora um começo de organica a amparà-la nos seus reveses, tenta repelir a longa e iniqua subalternização, exigindo o pagamento justo do leite que produz ou os meios de conseguir por outra via o mesmo objectivo. Eis como surge o nó górdio duma solução a ditar, que não é de hoje mas de sempre, e apenas se tem protelado e diluido em arranjos falsos e, portanto, instáveis. Esquematizando aquilo que considero elementos fundamentais, pus-lhe o problema. A ultima palavra não pertence á lavoura, o que equivale a dizer-lhe que devíamos terminar aqui a nossa conversa.

—Podemos prosegui-la.

—Nesse caso sou eu agora que desejo fazer algumas perguntas. Primeira: Se o país tem possibilidades de importar manteiga e queijo em boas condições, á maneira habitual, o que será preferivel:—servirmo-nos do mercado externo ou aguentarmos meia duzia de queijarias e manteigarias nacionais, defraudando injustamente a frágil economia da numerosa e honrada classe rural, a melhor seiva da vida da grei?

—A segunda?

—Porque não acabamos com essas zonas caprichosas e anarquicas, que já deram sobejas provas de falência, têm o incómodo bafio dos monopólios e algemam aquele minimo de liberdade individual que nos é grato exercer sobre tudo de que somos donos?

—E há uma terceira, certamente?

—Sim, esta: Por que não havemos de adoptar, depois, a via natural que os factos nos apontam, resolvendo eficientemente o problema do consumo do leite em natureza—um problema de interesse geral— através do sistema de cooperativas de produção agricolas, uma vez que essa actividade sai fora da órbita industrial, pertence á lavoura e lhe garante melhor prémio para os seus esforços e para a sua matéria prima?

A ultima inquirição do sr. dr. Jaime Ferreira da Silva:

—Por que não admitir, em paralelo, apenas uma industria de «élite», que especialize, proporcionada aos excedentes do leite de consumo e que, por especializar, tem melhor auto-defesa e maior possibilidade de remunerar a materia prima? Que responda quem de direito, apresentando a solução justa e por todos nós ansiada.

O SEU RELOGIO
está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas mais reputadas, á sua escolha. Exposição no escritório da Rua da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro

O preço do açucar e as quantidades atribuidas para fins industriais

Acerca de uma informação, que publicámos há dias, sobre as quantidades de açucar recebidas pela industria, recebemos do Grémio dos Armazenistas de Mercearia um documento, cuja publicação nos é solicitada e em que se diz:

«1.º—Os contingentes dos industriais consumidores de açucar foram fixados á base do consumo verificado em regime de comércio livre.

2.º—Estes industriais requisitam, dentro da sua cota, o açucar correspondente ás necessidades actuais e, até hoje, não foi reduzida qualquer cota pelo facto de terem requisitado quantidades a ela inferiores.

3.º—Determinados ramos de industria não recebem os seus contingentes directamente deste Grémio, mas sim dos Organismos Corporativos a que estão subordinados, aos quais este Grémio fornece um contingente global.

4.º—Não consta que esses organismos obriguem os seus agremiados ao levantamento de quantidades superiores ás suas necessidades. O Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria—por exemplo—está atrasado nos levantamentos em cerca de duas mil e quinhentas toneladas, isto é, tem um saldo em conta corrente, a seu favor, daquela quantidade, que corresponde—frisa-se—a cerca de cinco contingentes mensais.

5.º—O preço do açucar, para fins industriais, é o constante da tabela, acrescido de 6$80 de taxa. Esta destina-se ao pagamento do oneroso frete em navios estrangeiros, e a ela se deve, portanto, que o açucar para consumo do publico—que em grande parte é transportado naqueles navios—não sofra aumento de preço. Com efeito, o acréscimo de encargos é inteiramente suportado pela industria consumidora.

Note-se: de Outubro de 1944 a Fevereiro de 1946, isto é, em 15 meses, foram transportados nos referidos navios 77.017.995 quilogramas de açucar. Desse volume de mercadoria, máximo dos máximos, 15 milhões de quilogramas foram destinados á industria e, minimo dos minimos, 62 milhões de quilogramas foram destinados ao publico. De outra forma, ou seja, sem que a industria suportasse o encargo acima explicado, teria o publico que consumir açucar por preço mais elevado, ou renunciar, ás actuais capitações, que dariam lugar a outras bem mais baixas.

6.º—Apesar de tudo, as ramas coloniais chegaram, ultimamente, com atrasos e, daí, a demora na entrega do açucar para consumo publico, dos contingentes de Janeiro próximo passado, cuja distribuição, no entanto, está, presentemente, a terminar.

Os contingentes de Fevereiro entregar-se-ão ainda no decurso do mês.

7.º—A local—referindo-nos sómente ao açucar para fins industriais, que é da competência deste Grémio—foi feita, pois, por quem desconhece, por completo, o assunto».

MAYÁ
O FIGURINO DA MULHER ELEGANTE

Lãs
LIQUIDAÇÃO
de um grande stock, ao preço da fábrica
C. do Sacramento, 7, 4.º

MEIAS AMERICANAS
(NYLON DUPONT)
51 Gauge
Recebemos directamente em todos os tamanhos
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158

João Silva venceu o corta-mato dos «Dez»

A Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar ontem a prova de corta-mato denominada dos «Dez», nos terrenos que circundam o Estádio Nacional e que se apropriam optimamente a este género de competições atléticas.

A prova resumiu-se apenas aos atletas do Benfica, no total de uma vintena, que percorreram os 5.500 metros em terreno acidentado. O Sporting e o Belenenses não deram a sua participação em virtude de diversos mal entendidos, reveladores de um estado de espírito verdadeiramente incompreensivel no nosso atletismo. Não se pode conceber que a uma prova oficial—onde há responsabilidades—concorram apenas atletas de um clube. Isto demonstra que, no seio da Organização as coisas não são de feição agradavel.

Não há—assim nos parece— entendimento possível entre os delegados dos clubes e o Conselho Técnico da Associação. E disto tivemos hoje a prova. O corta-mato dos «Dez» resumiu-se, deste modo, ao corta-mato do Benfica: uma prova oficial tornada treino de atletas dum clube...

Damos a seguir os resultados verificados:

1.º, João Silva (senior), em 18m 1s; 2.º, Oliveira e Silva (junior), em 18m 12s 5/10; 3.º, Manuel Gonçalves (senior), em 18m 15s (tempo por média); 4.º, Araujo (principiante), em 18m 26s; 5.º, Manuel Gomes (senior) em 18m 31s; 6.º, Jaime Miranda (senior) em 19m 36s 5/10; 7.º, Aires (junior); 8.º, Galvão (senior); 9.º Mário Soares (principiante); 10.º, Adriano Gomes (junior).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.024$	1.023$	1.024$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.075$	1.074$	1.076$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.012$	—	—
Centenários 4 %	2.525$	2.525$	2.528$
Obrigs 1 2 1/2 1942	—	—	1.012$
Externas 1.ª série	—	1.880$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.795$
Externas 3.ª série	—	1.950$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.800$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	296$	296$	298$
Acções			
Esp.St.º e Com L.ª port.	—	2.920$	3.000$
Lisboa e Açores por...	—	1.100$	1.130$
Ultramarino cp 1. p....	882$	881$	882$
Portugal port. T. p. ...	1.745$	1.745$	—
Fidelidade	—	56.000$	60.000$
Mundial	1.640$	1.630$	1.650$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	223$	225$
Cimentos Leiria 1. p....	525$	525$	530$
Crédito Predial port....	26$	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	337$	337$	338$
Alto Alentejo cupão...	744$	743$	744$
Industrial Aliança	425$	420$	426$
Portugal e Colonias ...	288$	288$	288$
Nacional Naveg. 1 p.	1.036$	1.035$	1.037$
Colonial Navegação ...	—	1.295$	1.310$
Portug.ª de Pesca 1 P.	—	913$	950$
Port.ª de Tabacos cupão	584$	583$	584$
Tabacos Portugal cupão	—	670$	700$
União Eléctrica Port.ª	750$	748$	752$
Cassequel	1.162$	1.161$	1.163$
Agricola das Neves ...	—	780$	—
Agricultura Colonial ...	542$	541$	542$
Açucar de Angola... ...	2.405$	2.400$	2.405$
Buzi	215$	215$	216$
Ilha do Principe	—	675$	685$
Zambezia 1 de 25 ...	120$	120$	121$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	113$	114$
C. P. 6 %	—	183$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	208$	—
F.N.I Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.030$
União Electrica 4 1/2...	—	109$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26558—Teleg. Torgon

Cesar dos Reis Maia
FALECEU

Sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a toda sua familia e pessoas de sua amizade o falecimento do seu chorado marido e pai.

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 10 e 30 horas, saindo da Rua de Arroios, 44, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

O caso de espionagem com os planos da bomba atómica

(Continuação da 1.ª pag.)

nos aquartelamentos da Polícia Canadiana Montada, onde começaram a ser submetidas a rigorosos interrogatórios. Outras três pessoas foram também presas em Edmonton, provincia de Alberta, e estão iminentes muitas outras prisões de individuos considerados suspeitos.

Das 12 pessoas que hoje foram presas, 10 são de nacionalidade russa e estão envolvidas na vasta rede de espionagem, encarregada de se apoderar de segredos potenciais de guerra e de os enviar para a Rusisa.

A impressão dominante das autoridades policiais canadianas é de que o numero de espiões russos que trabalham na América do Norte e no Canadá é muito superior áquele que primitivamente se supôs.

Sabe-se de fonte autorizada que Mackenzie King, primeiro-ministro canadiano, enviou a todas as 18 missões diplomáticas estrangeiras acreditadas em Ottawa a cópia da carta que dirigiu á embaixada da Russia, explicando a acção das autoridades policiais canadianas com referência á espionagem soviética descoberta no Canadá.

Afirma-se que o contrato que os russos tinham feito com uma firma canadiana de Vancouver para o fornecimento de grande numero de motores Diessel, foi suspenso, devido á acção tomada pelas autoridades do Canadá contra os espiões russos.

E' bastante sintomático o facto da embaixada da Russia, em Ottawa, que habitualmente não tem mais de 14 funcionários, possuir presentemente mais de 80, além de muito outro pessoal que está adido nos consulados soviéticos espalhados por todo o Canadá. A embaixada dos Estados Unidos não tem mais do que 20 funcionários e as representações diplomáticas do Reino Unido não têm mais do que 7 cada uma.

As autoridades policiais canadianas perguntam para que necessita a embaixada da Russia de tantos funcionários e afirmam o seu convencimento de que os mesmos fazem parte do serviço de espionagem soviético.—(United Press).

A extensão da rede de espionagem

OTTAWA, 18 — Sabe-se que muitos dos espiões russos que estão a ser interrogados cairam em graves contradições e que na residência de alguns foram encontrados documentos altamente comprometedores, assim como informações militares secretas ácêrca do exército do Canadá e de certas armas de guerra secretas, cujos planos eram guardados no maior segredo.

Sabe-se, também, que os espiões russos trabalhavam activamente nas repartições oficiais e dentro dos próprios aquartelamentos militares, onde disfrutavam das maiores facilidades.

Corre aqui com grande insistência que todos os empregados russos que se encontram no Canadá e que estão envolvidos na rede de espionagem recentemente descoberta receberam ordens terminantes da embaixada soviética em Ottawa para regressarem imediatamente a Moscovo.—(U. P.).

Os trabalhos de contra-espionagem

OTTAWA, 18—Os aquartelamentos da Real Policia Canadiana Montada, isolados no arrabalde nordeste de Ottawa, dominando a cidade e o rio, são o local onde grupos de contra-espionagem estão a interrogar um certo numero de espiões russos suspeitos segundo se anunciou esta tarde.

Autorizadamente se informa que alguns desses espiões são acusados de fornecer informações sobre o Exército. Sabe-se também que os aquartelamentos respectivos são o ponto principal das actividades de contra-espionagem.—(Reuter).

Mais polícia para o Canadá

WASHINGTON, 18. — Numerosos agentes da polícia secreta militar e naval dos Estados Unidos partiram para o Canadá, a fim de cooperarem com as autoridades policiais canadianas na completa descoberta da vasta rede de espionagem soviética recentemente ali descoberta e que tinham por objectivo apoderar-se de importantes segredos militares.—(U. P.).

O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO

CURSOS PRÁTICOS AEC POR CORRESPONDÊNCIA

★ GUARDA-LIVROS ★ CHEFE DE CONTABILIDADE ★ CONTABILIDADES ESPECIAIS ★ CALIGRAFIA ★ DACTILOGRAFIA ★ TAQUIGRAFIA ★ LÍNGUAS ★ ETC.

PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO

ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
Rua Vitor Cordon, 36, 2.º • LISBOA

Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matrícula.

NOME_____

MORADA_____

Di 2

Os vendedores de gravatas pedem providências

Procuraram-me, mais uma vez, os vendedores de gravatas, para me pedirem que por intermédio do «Diario de Lisboa», intercedesse pela sua sorte. Já há anos o fiz, pois, realmente, me parecem dignos de atenção esses homens que por falta de emprego, ou de saude para fazerem um trabalho mais pesado, procuram assim ganhar a vida. Alguns dêles têm familia a sustentar; a sua venda é precaria e o novo regulamento dos vendedores ambulantes veio ainda apertar mais a sua situação. Pagam de contribuição industrial 170$00 a 200$00. O cartão da policia da Camara Municipal custa-lhes 20$00. Com esse cartão devem tirar outra licença, que ainda não sabem a quanto monta, porque é uma percentagem sobre a contribuição Industrial. A licença marca-lhes determinadas zonas de venda—como por exemplo, do Cais do Sodré para cima, e da Rua da Palma para o lado da praça do Chile. A zona do lado da Rua da Palma, que é populosa e de gente modesta, seria bom sitio de venda, mas como por ali há muitas lojas, e só lhes é permitido vender a quarenta metros de distancia dos estabelecimentos da especialidade, segundo disseram os jornais referindo-se ao novo regulamento, fica o negócio, por assim dizer, anulado, visto que é dificil medir os quarenta metros á justa; e que têm a policia civica, além da da Camara Municipal, para os multar por o que consideram transgressão, multa que vai de 7$25 a 14$50.

As multas da C. M. vão de cinquenta escudos a setenta e tal, e podem compreender a apreensão da fazenda.

Além disto, vejo ainda, na noticia do novo regulamento, publicado ha dias, que lhes é proibido estacionar próximo das igrejas, casas de saude, hospitais, escolas, etc. Quer dizer, é-lhes proibido estacionar em qualquer local em que haja gente e lojas. E «são ainda obrigados a apresentarem-se decentemente vestidos». Com negócio tão precário, como será possivel fazê-lo?

Temos de confessar que a situação dos vendedores ambulantes, e em especial a dos vendedores de gravatas, pois há mais lojas da sua especialidade, se torna angustiosa. Como poderão, nestas condições, cumprir o regulamento, ou viverem perseguidos pela policia, porque excederam um metro a distancia permitida, porque pararam próximo de uma escola, e outras pequenas e quasi inevitaveis transgressões?

Não seria possivel «adoçar» um pouco o regulamento dos pobres vendedores?

Não posso convencer-me de que as lojas sejam prejudicadas, pois os seus fregueses não compram ao vendedor ambulante. E mesmo que o fossem um pouco, melhor poderiam suportar o prejuizo.

Aqui deixo o meu apelo, pois é certo que todos necessitam de ganhar honradamente a vida, e o comércio pequeno e humilde não serve só quem vende, mas o pobre que compra mais barato.

MARIA DE CARVALHO

APARECE AMANHÃ
A BOMBA
emanário humorístico

CAMIÕES

THORNYCROFT

AVISO

Constando-nos que várias firmas se dizem habilitadas a vender camiões desta conceituada marca, e tendo até mesmo uma delas feito publicar um anuncio nesse sentido, comunicamos aos interessados que só a nossa firma se encontra devidamente autorizada pela fábrica construtora a promover a venda dos camiões THORNYCROFT em Portugal, em conformidade com os documentos comprovativos em nosso poder.

— AUTO-TRIUNFO —
Rua Santa Marta, 56-F.

CASABLANCA

Emp.ª José Miguel — Parque Mayer

Hoje ás 21,30 horas

Estreia da vedeta da Rádio
MARIA DOROTÉA
O exito do music-hall

MARIA DOROTÉA

«Desfile de Estrelas»
com Pili Carbonel, Pepita Ruiz, Branca Velez, Mary Dely, Renato Chaves, Artur Ribeiro, Fernanda Santos, e Fernando Gasparinho.
A grande orquestra **Caravana** com Almeida Cruz.

4.ª feira: NOITE DA MODA
A revelação do fado
AMELIA MARIA

RETIRO DOS MARIALVAS

HOJE A'S 21 HORAS

Noite popular, com apresentação dos Palhaços excentrico-musicais OS EMILIANOS. *Fados* por Adelaide Cardoso, Cidaliza do Carmo, Fernanda Santos, Fernando Gasparinho, Manuel Fernandes e o astro do Riso *Antonio Santos*. ENTRADA FRANCA. *Quarta-feira, Concurso de Cégadas.*
Cidaliza do Carmo

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Hoje, **Noite dos Mais Novos: MARIA JOSE', ROLANDA RODRIGUES, ALBERTO CARDIA e FERNANDO MOREIRA.** Amanhã, **Noite da Moda.**
Quinta-feira, interessante espectáculo de variedades com a colaboração do distinto e conhecido Grupo **RICARDO DOMINGUES.**

LUSO

Alice Magina

A's 21 e 30—Grandioso espectáculo com: Manuel dos Santos, Judite Pinto, Alice Magina, Joaquim Cordeiro (humorista) e Francisco Jorge. Para inauguração da quadra Carnavalesca, 1.ª apresentação da comédia burlesca em 7 quadros da autoria do poeta João Inacio: SEM PERDÃO E SEM SAUDADE! Reservam-se mesas, Amanhã: ESTREIA DA NOVA ARTISTA GLORIA TAVARES. Brevemente novas estreias.

LINDAS JOIAS
TORROAES
123-Rua da Prata-131 Telf. 24210

FERNANDA BAPTISTA

MONUMENTAL

(R. CARVALHO ARAÚJO)

JULIO PROENÇA

HOJE, exibição dos estimados artistas privativos desta Empresa
NOEMIA CRISTINA, JULIO PROENÇA, BRIGIDA SILVA, MANUEL CALISTO, ERNANDA BAPTISTA, GABINO FERREIRA sob a animação de **FILIPE PINTO** e acompanhados por **CARVALHINHO** e **PAIS DA SILVA**

Quarta-feira: MARIA RAQUEL

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta: **Carmen Macia — Rossend and Mary — Maruja Inglesias — Maruja Herrans y su Ballet — Mary-Mely — Mary Reme.**
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
PRIETO com a animadora **Conchita Muñoz** e a estilista sul-americana **Inesita Pena**
ARCADIA com o animador **João Valério**
5.ª FEIRA: **BAILE DE CARNAVAL**

RITZ CLUB

R. da Glória—Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM AS DUAS FORMIDAVEIS ORQUESTRAS
IMPERIUM e SEVEN - RITZ - MUSICALL'S e o famoso cantor **AMARAL LOPES**
BREVEMENTE — **UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO**
4.ª FEIRA — **BAILE DE CARNAVAL**

São Luiz
AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER
com Irene Dunne e Allan Marshall
T. 27172—As 21,30 «MATINÉES» DIARIAS

EDEN
Brilham as Estrelas
com Humphrey Bogart, Olivia de Havilland, Bette Davis, E. Cantor, etc.
A's 21,30 Telef. 2 0768 «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
DENTE POR DENTE
com Caterina Boratto e Carlo Tamberlani

GINÁSIO Telef. 20556
A's 21 e 30 Ultima semana
Sonho Musical
com Hilde Krahl e Mathias Wieman

REX Telef. 29656 A's 21 e 15
Uma das Três Raparigas
A Sombra de Frankenstein

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
Criminosos de Guerra
Aventuras de Martin Eden

TIVOLI A's 21,30 TELEF. 60595
ESTREIA
A Odisseia do Porta-aviões X
Com Don Ameche, Dana Andrews William e Eythe

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
Terror na Opera
Um êxito mundial em «Tecnicolor», com Susanna Foster, Boris Karloff e Turhan Bey

CONDES A's 21,30 Telef. 22523
Comando Secreto
com Pat Obrien, Carole Landis e Chester Morris
«Matinées» diarias

CAPITOLIO Telef. 27493
A's 21 e 15
O IDOLO DO PUBLICO
Um crime sem importância

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15
Criminosos de Guerra
Aventuras de Martin Eden

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21
Uma mulher dos diabos
O ACUSADO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A mulher que não sabia amar
com GINGER ROGERS

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — às 21 e 30 — HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da celebre peça de **Paul Raynal**, tradução de **Norberto Lopes.**

Napoleão

com **PALMIRA BASTOS** e **ALVES DA CUNHA, Samwel Diniz, Adelina Campos** e **R. de Carvalho**

5.ª feira, estreia da peça em 4 actos original de **Manuel F. Pressler**

O HOMEM E O DIABO

VARIEDADES 2 SESSÕES As 20,30 e 22,45
Exito retumbante da grande revista

por Vasco Santana

Alto lá com o charuto!
Na sua nova fase
Grandioso elenco, com **Mirita, Vasco e Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro, Troupe Perezoff e José Puertas**

APOLO 2—SESSÕES—2 A's 20 e 30 e ás 22,45
A Companhia dos Cómicos Populares apresenta a comédia em 3 actos
A MADRINHA DE CHARLEY
com **MARIA MATOS** e **COSTINHA** à frente de um grandioso elenco

AVENIDA
às 20,30 e 22,45
O Pão de Ló
UM EXITO

TRINDADE HOJE ás 21,45
Continua um grande êxito de gargalhada
A MASSAROCA
com **Nascimento Fernandes** e todos «Os Comediantes de Lisboa»

TEATRO MARIA VITORIA Tel. 22476
2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45
Grande êxito da revista popular
TRAVESSA DA ESPERA
com **Luisa Satanela** e a notável atracção nacional **FRANCIS** e **RUTH** e **LEONIA MENDES** a grande revelação de 1946.

TAVERNA ANDALUSA
BAR-DANCING RUA DA GLORIA, 53
TODAS AS NOITES DAS 0 HORAS ATÉ MADRUGADA
FADOS E GUITARRADAS
e o cantor **MOISÉS CAMPELOS**

Novas Empresa e Gerência

MERCEDES BEGOÑA
E O SEU BALLET
LOTAÇÕES ESGOTADAS

SEVILHA
MUSIC-HALL DANCING PARQUE MAYER

José Puertas
e a sua Orquestra
VOCALISTA CECILIA MELE
MELY TRIANA - ELVY
JULY et ELY
Brevemente: Uma nova atracção
LOTAÇÕES ESGOTADAS

CRISTAL
BA R DANCING DA MODA
Ultimas exibições da famosa **ORQUESTRA**
Grande triunfo da estrela de balle
BRAZALEMA
Orquestra SOUSA PINTO e outras Grandes Atracções Internacionais

MANOLO BEL

Ainda esta semana:
Pela primeira vez em Portugal, a extraordinária bailarina
CARMEN ROMERO
e a ORQUESTRA
LUIS DUQUE
de BARCELONA

4.ª FEIRA:
1.º **GRANDIOSO BAILE DE**
CARNAVAL
Música constante
GRANDES SURPRESAS E ATRACÇÕES

Café CRISTAL TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS
CHÁ CONCERTO e VARIEDADES
com a ORQUESTRA **MANOLO BEL** E OS SEUS ANIMADORES **ROBERTO e BARREIRA**
ORQUESTRA SOUSA PINTO com o cantor **ALBINO GOMES**

A população
da Venda Nova
não tem transportes

Ainda a propósito da nossa reportagem «Uma cidade industrial», verdadeira imagem das circunstancias em que está a desenvolver-se a zona da Venda Nova, continuamos a receber os mais entusiásticos aplausos e sugestões. E como, para a solução dos multiplos problemas do florescente bairro, as sugestões são elemento de util divulgação, queremos destacar a carta que nos envia o sr. João Marques, industrial naquela zona e que nos diz:

«Com as minhas homenagens e felicitações, venho, por este meio, como um dos componentes da «cidade industrial da Venda Nova», patentear o meu reconhecimento pelo interesse manifestado e posto em foco nesse artigo, em que marca absolutamente as necessidades mais prementes deste bairro industrial em formação.

Permita-me que, aproveitando a oportunidade, venha, no caso do mesmo assunto continuar a ser ventilado no seu jornal, chamar a atenção para as vias de comunicação e meios de transporte, visto que, sendo estas uma das condições primordiais da localização dum centro fabril, parece que se deveria, como elemento indispensável, entre outros da mesma categoria, prover o referido bairro de vias transitáveis para o movimento, cada vez maior, *e iniciar, desde já, o prolongamento do cais da estação de caminho de ferro (apeadeiro) da Damaia até Venda Nova,* o que parece não ser trabalho de grande dispendio, não só necessário para o movimento de mercadorias, como ainda de maior necessidade para o pessoal, que, na sua maioria, utiliza o caminho de ferro, cujas despesas de transporte são suportadas pelos industriais. No inverno, o pessoal tem de atravessar os terrenos alagados, quando, com as ruas já feitas, se fossem prolongadas pela Camara Municipal de Oeiras, até ao cais acima indicado, o transito se faria mais rápido e com maior comodidade para o pessoal. Isto claro, enquanto não fosse, pelas entidades superiores, decidida a construção dum bairro operário».

Aqui registamos as palavras do sr. João Marques, certos de que não será impossivel satisfazer, ao menos em parte, mais esta aspiração da importante zona da Venda Nova.

A CRISE DE TRABALHO
na vila de Olhão

OLHÃO, 18.—Com a entrada no «defeso da pesca», em que todos os cercos desarmaram e se encontram encalhados nos respectivos ancoradouros, depois dum longo periodo de falta de pescas, este centro atravessa uma das maiores crises de toda a sua história, sendo em numero elevadissimo os chefes de familia sem trabalho.

Somando o grande numero de pescadores desempregados aos soldadores em identica situação e variadissimos operários conserveiros em regime de quatro dias de trabalho, é bem triste a situação de toda desta gente, com a agravante de que se encontram na mesma situação as vitimas do ciclone, pois apenas lhes tem sido—aos mais necessitados—fornecidas refeições na «Sopa de Pobres», além de algum vestuário.

Bom seria não se demorar mais as projectadas obras de construção das trezentas casas anunciadas, do almejado hospital de Olhão e do estádio municipal, com o objectivo de debelar a crise de trabalho.

UNIÃO NACIONAL

Reunem-se no próximo dia 23, na sede da União Nacional, os presidentes de todas as comissões distritais daquele organismo. Nesta importante reunião tomam parte a Comissão Central, Junta Consultiva e Comissão de Propaganda, bem como o presidente da Comissão de Colónias.

A U. N. continua a proceder activamente á constituição ou reorganização das suas comissões concelhias e de freguesia em todo o país, tendo-se constituido, além das já anunciadas, as comissões concelhias de Melgaço, Paredes de Coura e Monção e as comissões de freguesia de Amonde, Anha e Capareiros, do concelho de Viana-do-Castelo.

Modêlos ORIGINAIS
MALHAS
interiores e exteriores
Loja da América
RUA DO OURO 208

"RIALTO BRANDY"

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1861: Primeira representação, no D. Maria, em festa de João Anastácio Rosa, da peça «O Morgado de Fafe em Lisboa», original de Camilo Castelo Branco.. Camilo escreveu a continuação: outra comédia em 3 actos, intitulada «O Morgado de Fafe amoroso», representada no mesmo teatro a 2 de Fevereiro de 1863.

Faz hoje anos: o actor Holbeche Bastos. *Amanhã:* a actriz Constança Maria (Maria Constança Campos Loureiro).

Atrás do reposteiro

A revista de Fernando Santos e Almeida Amaral, em ensaios no Avenida, deve subir á cena no dia 8 de Março. A montagem prossegue com grande actividade dirigida por Piero, estando muito adiantados os grupos confeccionados na «Estete», sob a direcção de Pinto de Campos.

—Vasco Sequeira está a traduzir a peça francesa «Les cheveaux de bois», que deve subir á cena ainda esta época.

—E' provável que no verão «Os Comediantes de Lisboa» façam também uma «tournée» com algumas das peças do seu repertório.

—Almeida Amaral adquiriu os direitos de tradução da peça americana «La nuit du seize Janvier».

—Regressou da Madeira o actor Teodoro Silva, que entrou no filme «José do Telhado». Depois de outra filmagem para que foi convidado, ingressa na futura companhia de Maria Matos.

—A companhia do Maria Vitória, em «tournée», da qual é director artistico Carlos Leal, estrea-se ámanhã em Viana do Castelo.

—A musica da revista «Contra a Maré...», do jornalista portuense Ribeiro dos Santos, é dos maestros Castro e Silva e Jaime Martins.

—Só depois de terminar a «tournée» organizada por Piero é que o maestro Frederico Valério começa a organizar a orquestra tipica portuguesa que apresenta no Rio de Janeiro ainda este ano.

—Carlos Dubini tem já organizados todos os programas de Carnaval com grandes atracções internacionais, tanto para Lisboa como para a província.

—Antes da sua «tournée» á Africa, a actriz Maria Matos deve reorganizar a sua companhia para as ilhas, onde é aguardada com grande interesse.

—A companhia de circo dá «matinée» todos os dias no Coliseu e a todas essas «matinées» podem assistir, gratuitamente, todas as crianças das escolas que, habitualmente, assistem ás «matinées» das quintas-feiras e sabados.

AUTOMOVEIS
EFECTUAREMOS RAPIDAMENTE A VENDA DO SEU CARRO, E SEM QUALQUER REMUNERAÇÃO, SE DESEJAR DESFAZER-SE DELE OU TROCÁ-LO.
AUTO-TRIUNFO
Rua Santa Marta, 56-F.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um filme que não duvidamos de considerar sensacional: A ODISSEIA DO PORTA-AVIÕES X com um elenco extraordinário composto dos seguintes artistas DON AMECHE, DANA ANDREWS e WILLIAM EYTHE.

Trata-se dum admiravel documentário que é, ao mesmo tempo, uma assombrosa aventura dum porta-aviões perdido nas águas inimigas...

A grande alegria...

Já desci ao mar profundo
Dei a volta a todo o mundo
Fui á lua em foguetão!
Desci aos fundos do Inferno
Almocei c'o Padre Eterno
E fui a Marte, em balão!

Viajei, que coisa cómica!
No bojo da Bomba-Atómica
Escarranchado, ás cavalitas!
Já ouvi pelo «Radar»
Dialéctos de espantar
E anedotas exquisitas!...

Sou um céptico, um descrente!
Houve uma coisa sómente
Que muito me enlouqueceu:
Foi a Grande Companhia
Do Circo Knie, que alegria!,
Na pista do COLISEU!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Napoleão».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TIVOLI—«A Odisseia do Porta-aviões X»
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«O Terror na Opera».
GINASIO—«Sonho Musical».
PALACIO E ODEON—«Dente por Dente».
CAPITOLIO—«O Idolo do Publico».
TERRASSE e LYS—«Criminosos de Guerra».
REX—«Uma das Três Raparigas».
OLIMPIA—«A Casa Enfeitiçada».
PROMOTORA—«A Maldição da Pantera».
SALÃO IDEAL.

Ao ultimo figurino
Chegaram
novos exclusivos
de lãs
para «tailleurs»
e novas côres
para casacos
de sport
Meias Nylon
americanas vindas de avião
28--RUA GARRETT--24

O exército polaco
do general Anders
e a opinião inglesa

LONDRES, 18.—O critico militar do «Times», referindo-se ao memorando jugoslavo apresentado á O. N. U. pelo delegado da Russia, escreve: «Quanto á Grã-Bretanha, pode afirmar-se que não há qualquer movimento geral de tropas polacas na Itália em direcção ao Norte e, evidentemente, nada que se pareça com uma concentração junto da fronteira da Jugoslávia. As forças polacas encontram-se estacionadas ao longo da costa do Adriático desde Bari até á planicie do Pó. Substituiram muitas forças britanicas que foram desmobilizadas ou retiradas. O facto é satisfatório sob o nosso ponto de vista, porque as nossas forças estão espalhadas e os seus efectivos têm suportado um esforço considerável. Já foi declarado que o objectivo britanico é animar os soldados polacos a regressar á pátria. Contudo, não se trata de compelir esses homens. Não podemos tambem pensar em transformar esses soldados em «pessoas deslocadas». Mesmo que se não tratasse duma questão de humanidade, seria desastroso acrescentar esses homens ao numero já enorme de habitantes da Europa deslocados e sem abrigo».—(R.).

TAUROMAQUIA
O caso de «Manolete»

Os jornais espanhois já publicaram a noticia da proibição de «Manolete» tourear no México, durante um ano, isto é, duas temporadas. Por sua vez, o toureiro português António Correia, que está a tourear no México, confirmou o caso num cabograma, mas o certo é que «Manolete» ainda ontem toureou na capital do México, com «Pepin», ambos tendo cortado orelhas ao lado de toureiros mexicanos, numa das melhores corridas que ali se têm realizado. E ámanhã, terça-feira, volta «Manolete» a tourear no México com «Pepin» e quatro mexicanos, isto é, numa combinação semelhante á da corrida dos sindicatos que, ao que parece, foi a causa da sanção a «Manolete».

VIDA MUSICAL
O pianista Charlie Lilamand em Lisboa

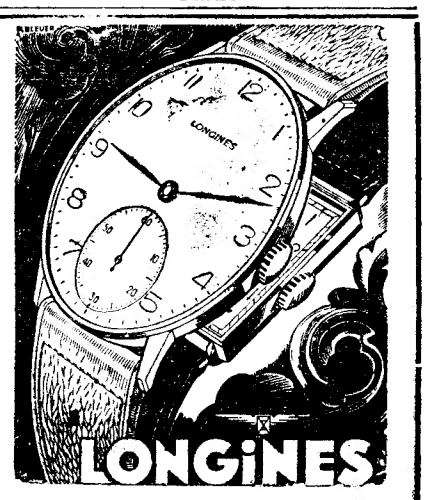
Está a despertar o maior interesse no nosso meio artistico a estreia do grande pianista francês Charlie Lilamand, que se apresenta em S. Carlos amanhã sob o patrocinio do Instituto Francês, em espectáculo a favor da Liga dos Combatentes.

O grupo coral «Polyphonia», que tão bem tem correspondido entre nós á elevada finalidade para que foi criado, interpretará trechos dos mestres portugueses.

MELHORAMENTOS LOCAIS

TAVIRA, 17—O sr. dr. Antero Cabral, governador civil do Algarve, regressou da capital depois de ai ter tratado de vários melhoramentos para o distrito, entre os quais a estrada de Portela dos Vales a Cachopo, velha aspiração do concelho, já incluida, há cinco anos, no plano de obras da Junta Autonoma, mas ainda não construida.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova


LONGINES
10 GRANDES PREMIOS

DESPORTOS

O EMPATE COM A R. A. F.

A selecção militar portuguesa

nivelou o jogo dos ingleses

Tivemos pelo nosso lado as melhores oportunidades de marcar!

Foi um espectáculo grandioso e inolvidável! Cerca de sessenta mil pessoas assistiram á mais elevada manifestação desportiva dos ultimos tempos, e compreenderam—enfim!—que já temos um futebol, jogo de classe e de qualidade. As pessoas que não são da bola costumam atirar-nos á cara com a pedrada das nossas vitórias morais, *na mais absoluta incompreensão do que é o jogo, com todas as suas surpresas, ansiedades, sortes e azares, altos e baixos. Ficaram esmagados desta vez com a pintura do nosso majestoso e incomparável Estádio Nacional. Decisivamente, e queremos acreditar que para sempre. Perante os mestres consagrados—fizémos figura. Por que é preciso que se atente em que o resultado significa na realidade nivelamento dos valores em competição, embora cada grupo jogasse no seu estilo e na sua técnica, com diferentes armas e recursos. O futebol é sempre o mesmo jogo, mas pratica-se de várias formas e sistemas, influindo na sua escola variadas e complexas causas. Evidentemente, por mais que nos apuremos em tecnica, será muito dificil—diremos mesmo impossivel — chegar á perfeição dos campeões da guerra. Mas eles também não poderiam jogar como nós. A sua tranquilidade não se compadeceria com o entusiasmo ardente e a vibração palpitante dos nossos futebolistas. Temos um estilo caracteristico de jogo, e podemos fazer esta afirmação em toda a parte. Até o dia, luminoso e quente, coroou a obra. Nem de propósito! O futebol português brilhou, e a selecção constituida por Ribeiro dos Reis—a quem abraçamos — portou-se muito bem, vista no seu conjunto. Quando pensamos, no entanto, que é possivel formar em Portugal um* arranjo *mais forte (e ninguem ousará, por certo, duvidar desta afirmação...) tem-se uma ideia necessáriamente optimista a respeito do valor do nosso futebol, podendo encarar-se a campanha internacional que se avizinha com confiança—que não exclui prudencia. Nós somos dos que acreditamos firmemente nos progressos do jogo, mesmo quando os outros sorriem... A visita dos ingleses, há muito tempo, e com teimosia, caiu como sopa no mel. Que melhor pedra de toque do que a de ontem, no Estadio Nacional? Pois orgulhosamente podemos afirmar que não empatamos por acaso. Ou por sorte. Merecemos inteiramente o um-um. O empate assenta sob jogo.*

Vendo as coisas, como deve ser, apesar do desnivel de tecnica—e isso é outro aspecto da questão — deviamos ter ganho o encontro. Isto não significa que o empate não esteja bem. Claro que está certo. Todavia, as melhores oportunidades, ou as grandes ocasiões, pertenceram-nos. Logo no começo, o remate estupendo desse magnifico Rogerio bateu na quina do poste lateral, e no segundo tempo, o avançado-centro nacional, Fernando Peyroteo, teve a vitória nos pés—desperdiçada em um vagar. Por outro lado, os ingleses não constituiram aquele conjunto territorialmente prático que julgávamos. De resto, verificamos que várias ideias assentes e tidas como verdades comuns e publicas a respeito do futebol inglês, não têm fundamento ou necessitam de correcção. Saimos do Estádio Nacional com orgulho e a mais viva satisfação. Tudo foi belo. Para completar o formoso quadro, a partida teve a esmaltá-la o cunho da lealdade. Os jogadores bateram-se como leões. Mas nunca se afrontaram. Pode jogar-se com os mestres ingleses, na certeza de que eles compreendem e respeitam o esforço dos outros.

Para a gente da bola, é um pouco de estranhar a falta de entusiasmo do publico que, só uma vez por outra, levantou ondas, vibrando então intensamente. Mas a verdade é que a assistência não era totalmente de adeptos. Semelhante defeito transforma-se em qualidade. Estes encontros atraem e desenvolvem o gosto pelo jogo. Criando aficionados. São o melhor meio de propaganda e actuam como tónico.

A tranquilidade do grupo inglês representa categoria !

Há quem se sinta desiludido com a exibição do famoso team *da R. A. F., tendo como fundo os autenticos profissionais dos clubes da Primeira Divisão. Porque se verificou um empate, e porque persistem em negar o nosso valor, patente e real, torcem o nariz de descontentamento, dizendo em comentário que, afinal de contas, os ingleses não se elevam á altura do prestigio que disfrutam em todo o mundo. Pobre de quem assim pensa!*

Pela parte que nos toca, e com a obrigação moral que temos de transmitir aos leitores a nossa verdadeira opinião, mesmo pondo de lado o cargo que ocupamos na Organização, e que jamais turbou o nosso espirito, dizemos simplesmente que os ingleses continuam a ser na verdade, os mestres. Vamos até mais longe. Afirmando que nunca vimos jogar tão bem á bola, e jogadores de tão grande talha individualmente considerados.

Agora compreendemos por que não são precisos treinos de conjunto, em Inglaterra, mesmo ao tratar-se de uma selecção. Pode-se realmente, sem receio de qualquer espécie, juntar onze bons jogadores ingleses, na certeza antecipada de que nascerá um grupo poderoso. Já identica orientaço não era possivel em Portugal. Só um grande apuro técnico atinge esta profissão.

Cada um dos onze da R. A. F. é um jogador completo. Talvez o avançado-centro seja de um escalão um pouco inferior. Mas o nivel de serie surpreende! Não hesitamos em afirmar que, um por um, são todos melhores que os portugueses no que se chama propriamente o trabalho de bola. Correm com o balão colado aos pés, driblam sem esforço, em curtos terrenos, fintam com facilidade, e o seu toque de bola *é inexcedivel.*

Compreende-se, deste modo, que deem ao jogo a marca que entendem e que querem. São eles que mandam! Por exemplo, os portugueses tentaram várias vezes o jogo por alto, tática aconselhavel, mas saída do nosso sentido da improvisação e não devido a método talhado e preconcebido. Logo, porém, que a bola chegava ao poder de um Raf, o jôgo baixava como que por encanto. Os ingleses obrigaram os portugueses a jogar com a bola pegada á relva.

Também foi notória a maneira de recolher a passagem—tão diferente do que sucede entre nós. O homem só está parado quando não entra práticamente em jogo, ou quando escolhe repousadamente a devida posição no campo. Mas na altura em que internam, fá-lo sempre em movimento e sem perda de segundo. Depois, com a bola nos pés, tudo é limpo, executado com destreza e verdadeira arte de bem jogar. Por efeitos de sua técnica, os ingleses correram menos do que os portugueses e nem por isso se poderá afirmar que o seu futebol seja vagaroso. O homem pouva os seus musculos, doseando o esforço. Terá de jogar, porque é profissional de boa cepa, até aos quarenta anos, e o seu temperamento não lhe pede maior medida do que aquela que pode dar! Mas o balão rola com rapidez. Eis o fundamento do bom futebol.

Todos empregam o corpo para a disputa do jogo, sem brutalidades ou truques. São mesmo capazes de empurrar quando ha obstrução. Carregam o guarda-redes sem rebuço, seguindo sempre a bola nos lances das balizas. Devem conhecer muitissimo bem as Regras, e a prova está na mestria com que praticam a chamada lei do ofsíde. *Os nossos avançados não perceberam a manobra, e ocasiões houve em que estavam todos, em rancho, desmarcados. O defesa inglês avançava um pouco— e pronto. O seu adversário não podia combater. Estava proibido de entrar em luta.*

Em Portugal tem-se discutido muito o problema do passe curto e comprido. Citando-se a propósito a tendencia do futebol inglês para a passagem larga e desnorteante. Ora, a verdade é que os nossos visitantes atacaram—quantas vezes—em golpes curtos, para os lados, e com o recurso da dádiva para o companheiro atrasado. Que facilidade e mestria de execução! Que tranquilidade!

Será de concluir que o jogo inglês não é, afinal, pratico, lá porque não marcaram mais do que uma bola, embora dirigindo todos os remates para as balizas, com força e direcção, e sem a bola passar por cima ou pelos lados do poste? Tenha-se em conta a soli-

(Continua na pag. seguinte)

Williams vai blocar com segurança!

DEPOIS DO DESAFIO NO ESTÁDIO NACIONAL

As opiniões dos dirigentes

jogadores e críticos

sobre o famoso encontro da R. A. F. com a selecção militar portuguesa

Estamos no Estoril. Depois do jogo, num ambiente desportivo, entusiastico—jogadores da «Raf» e da selecção militar portuguesa confraternizaram alegremente. O jogo do Estádio Nacional—esquecera!

O vice-marechal Addison gostou da manifestação desportiva

A nossa missão, nesta altura, era a de ouvir opiniões. Principiamos por ouvir o vice-marechal do ar, Addisson, que ocupava um lugar de honra no banquete, junto do sr. almirante Ivens Ferraz, que presidiu á cerimónia.

O representante da «Raf», distinto, verdadeiro «gentleman», não quer falar-nos sobre o jogo. Aceitamos, claro...

—Esta manifestação desportiva agradou-me sinceramente. Vejo que Portugal pode fazer figura nas competições «internacionais». Posso dizer-lhe que não me repugna recomendar encontros desta categoria. O publico português, como é da sua tradição, foi cavalheiresco, e todos nos cumularam de gentilezas. Encantado.

«Felicito os nossos amigos portugueses. E agradeço-lhes, alem da recepção, as admiráveis bananas que me ofereceram...

O vice-marechal do ar inglês denuncia bom humor e ávontade. Como bom britanico.

O árbitro Delasalle gostou do jogo e do publico

O árbitro Delasalle conversava animadamente com vários desportistas conhecidos. Jorge Vieira e Pedro Escartin eram seus companheiros quando o procuramos. Atendeu-nos imediatamente.

—Gostei do jogo. O futebol inglês, como sabe, tem um sabor especial; e aquele que os elementos da «Raf» desenvolveram levava a sua marca inconfundivel.

—Quanto aos portugueses...

—Muito bem. Muitissimo bem. Não conhecia o seu valor, visto que os vi jogar pela primeira vez, mas confesso-me satisfeito com o seu trabalho.

—Jogadores...

—O extremo esquerdo português, o trio defensivo e o avançado-centro impressionaram-me.

—E o publico?

—Excelente. Parece, todavia, não ter gostado da invalidação de um «goal» ao avançado-centro, mas eu vi bem a jogada. A deslocação era flagrante. Todavia, rendo-lhe as minhas homenagens. Foi muito correcto.

—E que mais sr. Delasalle?

—Olhe:—vou encantado com a maneira como fui recebido.

A opinião do major Ribeiro dos Reis

Ouvidos o vice-marechal do ar, Addison, e o árbitro Delasalle—demos um salto até o «acampamento» português:—na extremidade da mesa onde foi servido o banquete, frente aos rapazes da «Raf», cavaqueadores admiráveis, estavam sentados os jogadores portugueses. E, junto deles, o major Ribeiro dos Reis, seleccionador militar.

—Sr. major:—está satisfeito?

—Pois, sem duvida. O resultado é honroso para o nosso futebol, pois os ingleses demons-

(Continua na pag. seguinte)

ESTRATEGIA E METODO BASE DO FUTEBOL ASSOCIATIVO CIENTIFICO

por **AUGUSTO SABBO**

Unico livro de Critica Reconstrutiva de autor português para tecnicos desportivos, feito por técnico competente e experimentado. Traz a lume materia inédita e substancial, contribuindo para a completa remodelação em bases cientificas da Organica e do Metodo de jogar da Modalidade Desportiva mais querida e desenvolvida do País:

FUTEBOL ASSOCIATIVO

Deve ser lido por todos os aficcionados.

A' venda em todas as livrarias

Pedidos ao Distribuidor Geral:

MINERVA COMERCIAL, LD.ª

Rua Dr. Augusto Barreto—BEJA

O empate com a R. A. F.

(Continuação da pag. anterior)

dez e a segurança da nossa defesa. As coisas, em futebol, devem sempre observar-se pelas duas faces. Nenhuma equipe *do mundo conseguiria ontem bater o nosso consagrado trio.*

O «team» português foi brilhante, em conjunto!

E nem podia deixar de ser! O team *português, empatando com os Rafes, foi brilhantissimo. Pelo resultado, e também pelo futebol que desenvolveu. Continuamos a adoptar o* jogo de posição, *e mais acentuadamente do que os seus criadores. Justifica-se, porém. A* classe *dos ingleses permite-lhes fazer a marcação, mas não com aspectos cerrados. Nós, pelo contrário, temos de nos defender. De aí a marcação estreita. E curioso o que resulta de semelhantes dados. Um por um—os jogadores portugueses diminuem-se no confronto. Em conjunto—o desnivel atenua-se, e subimos para nos igualarmos aos melhores do mundo.*

Não se podem exigir impossiveis! O dominio e o toque de bola, inclusive a passagem, do nosso jogador, são deficientes. Mas é utópico querer que eles atinjam a perfeição inglesa. Porque eles jogam com alma e com nervos, vibrando e dando-se sacrificadamente á luta. Transformamos um simples desafio de futebol, por vezes, em um caso de vida ou de morte. E sofremos torturadamente quando abandonamos o campo—vencidos. Queremos fazer tudo, muito bem e depressa, e emocionamo-nos. A emoção é inimiga do raciocinio rápido e da execução pronta. Uma de duas: ou deve jogar-se mais vagarosamente e o temperamento do nosso jogador repele o processo, ou continuará a dar-se rapidez ao jogo em desfavor da chamada execução. Estes—os factos. O que não quer dizer que não se faça todo o possivel para a melhoria tecnica. Veja-se que quasi sempre os bons dominadores de bola, em Portugal, são lentos. Os próprios ingleses que se encontram sempre em movimento na recolha da bola, ou quando a jogam, são mais lentos do que nós no seu futebol.

Anima-se qualquer coisa de diferente. Só assim se compreende que o nosso jogo os tenha perturbado e, o que é mais, dominado. Porquanto a verdade deve dizer-se: é a bola que deve correr e não o jogador, mas o grupo português procedeu ao contrário—os seus componentes correram tanto ou mais do que a bola!—e mandavam no terreno em vários graus, e podiam ter ganho.

A' medida que se desenvolvia o jogo —Ganhamos confiança. A ideia de defesa nunca nos abandonou, mas mudamos da defesa para o ataque com facilidade e sem quebra da harmonia do conjunto. Alguns jogadores surgem a uma luz que não é a verdadeira, parecendo ter baixado de tom em relação a competições internacionais. Mas devemos integrá-los no todo, e tendo em atenção a categoria do adversário.

A equipe *nunca se desnorteou. A's vezes passou em relampago. Mas a serenidade voltava depressa aos espiritos, e em arrancadas magnificas a bola era conduzida para diante.*

O balanço geral do team *militar dá-nos uma defesa sólida, uma linha média que estava atenta, e um ataque que, não sendo o ideal, isto é, aquilo que desejariamos—somos eternamente uns insatisfeitos! — jogou por vezes muito bem, digam o que disserem. Nem sequer queremos fazer uma excepção que talvez tivesse cabimento. Mas não queremos estragar a visão. Mais tarde aproveitamos a experiência.*

Os jogadores em campo e a arbitragem

O guarda-redes inglês, não sendo uma notabilidade, é seguro e sabe o que está a fazer. Os outros elementos da defesa atingiram nivel alto. Scott impressionou, não tendo uma coisa mal feita. A linha média pareceu-nos de um grande equilibrio. Todos jogaram magnificamente.

A estrela da companhia é, sem duvida, o famoso Metthews, e embora não tenha sido muito eficaz desta vez, não há duvida que se trata de um fenómeno. Mas o extremo-esquerdo, Smith, o autor da bola, tambem merece os respeitos de toda a gente. Os interiores, principalmente Brown, puseram á prova as suas qualidades—desfolhando o tratado.

As grandes figuras do grupo português foram Rogério e Azevedo. Em outro escalão: Cardoso, Feliciano, Mateus, Peyroteo, Quaresma e Salvador Outra série: Francisco Ferreira e Serafim. Vem no fim Mario Coelho. A média, no entanto, pode dizer-se excelente. Tal é o fundamentalmente o que interessa.

Rogério transformou-se na grande figura, dado o seu estilo eficaz e sóbrio. Conseguiu dar andamento a todos os golpes, cortar para as balizas, centrar e passar com limpeza. Uma estreia que ultrapassou a espectativa. A forma apurada do benfiquense revelou-se em todos os aspectos. A entrada de Azevedo no grupo deu-lhe a necessária consistência. O guarda-redes nacional efectuou várias défesas magistrais. Só ele seria capaz de não se deixar bater, em semelhantes emergências. Algumas bolas foram quase que chofradas.

Cardoso começou incerto, mas subiu depois muito alto. Com Feliciano passou-se um pouco o mesmo. Era a adaptação! Quando assentavam, a máquina funcionou como um pendulo, e os ingleses viram como lhes arrancavamos a bola dos pés. O médio Mateus tambem realizou magnifica prova. Devemos ter em conta que foi, dos três médios, aquele que passou melhor a bola—o que não nos parece de todo em todo indiferente em linha em que escasseia tal qualidade. Peyroteo provocou perigo várias vezes, e teve coisas muito bem feitas a par de outras de inferior qualidade.

Ao contrário de muita gente—cada um tem seus olhos a uma determinada concepção futebolistica!—entendemos que os interiores cumpriram, de um modo geral. Salvador teve vivacidade e ligou com os companheiros, e Quaresma desenhou vários esquemas, ainda que nos pareça em más condições fisicas. Lembremo-nos que o nosso ataque—atacou. Isso só pode dar-se quando os interiores trabalham e cumprem.

Francisco Ferreira, se atendermos á sua classe, forneceu mais rendimento do que normalmente. Serafim cumpriu a sua tarefa especifica. Mario Coelho não conseguiu justificar a sua escolha.

A arbitragem do juiz de campo Delasalle agradou-nos imenso. Fez o possivel por passar despercebido (o contrário do que fazem os portugueses!) e no entanto orientou modelarmente a partida, aplicando a lei com bom espirito. Todas as decisões—justas: Mas a sua magnifica visão revelou-se na aplicação do ofside, *não lhe escapando sequer um dos muitos apitados. Com a agravante de ter como auxiliar um arbitro português competente, e do lado contrário, um jogador suplente—que tambem quis jogar um pouco. Enfim, o sol brilhou ontem no Estádio Nacional.*

TAVARES DA SILVA

Eis a famosa jogada inicial de Rogério que poderia ter mudado o rumo do jogo. A bola chutada com força vai bater na quina do poste...

As opiniões dos dirigentes

(Continuação da pag. anterior)

traram a cada momento a sua capacidade técnica.

«Uma verdadeira lição. E' pena que se não possa jogar mais vezes contra *equipes* deste quilate. Aprenderiamos muitissimo, pode crer.

—Os nossos rapazes, sr. major...

—Cumpriram excelentemente. Não distingo ninguem.

—E dos ingleses?

—E' uma *equipe*. Parece-me que está tudo dito...

Azevedo e Feliciano—os melhores portugueses, na opinião de Jorge Vieira

Voltamos ao «grupo» onde estavam Delasalle, Jorge Vieira e Pedro Escartin.

O Jorge, que «todo o mundo» conhece como desportista de alto a baixo, disse-nos sem delongas:

—Os melhores portugueses, na minha opinião, foram Azevedo e Feliciano.

—E dos ingleses, Jorge?

—Os extremos Matthews e Smith. Nota uma coisa:—Os homens da «Raf», no treino de sábado, impressionaram-me ainda muito mais, se é possível...

Pedro Escartin estava perto. Nem foi preciso fazer-lhe qualquer pergunta, visto que «entrou» imediatamente na conversa.

—Os ingleses não perderam ainda as excelentes qualidades do seu jogo prático.

—E os portugueses?

—Tal como os espanhois. Gostei muito do extremo esquerdo Rogério e dos defesas. Dos médios e dos interiores, não gostei.

—E do árbitro?

—Simplesmente admirável!

Entre os jogadores portugueses e ingleses

Nem outra coisa era de esperar: portugueses e ingleses, ocupando lugares próximos, davam mostras de satisfação. Justificada satisfação. Os nossos rapazes haviam cumprido briosamente contra um *team* de alta categoria e por isso rejubilavam. Os ingleses, por seu lado, nem um só momento estavam calados. Ambiente de extrema e saudavel alegria.

O capitão da *equipe* da «Raf», Brown, o calvo jogador do Charlton, passava o tempo a rubricar autógrafos. E foi altura de ouvir da sua boca estas palavras:

—A formação militar portuguesa surpreendeu-me. Sim senhor:—não jogamos tanto á vontade como desejavamos. São muito rápidos e, alguns, extraordinàriamente habilidosos.

—O melhor na sua opinião?

—O defesa Cardoso.

Estavamos com os olhos em Mattews. Incaracteristico este jogador. Não se dá nada por ele: cabelo mal cuidado, despretensioso—possivelmente o menos expansivo dos seus colegas.

—Uma opinião para o meu jornal, Matthews?

—O jogo, por vezes, foi duro. E que pensa o senhor de mim?

—Apenas isto:—que desejaria vê-lo jogar mais vezes...

—Mas eu, sinceramente, nem sempre fui Matthews...

Mercer disse-nos, logo a seguir, «que Feliciano era alto de mais». Não o pude dominar...

Peyroteo afirma que o seu «goal» anulado foi regular...

Irrepreensivelmente fardados, os portugueses não escondiam a sua alegria. Falamos primeiro a Peyroteo, o autor do ponto nacional. E de outro que Delassalle anulou. Interrogamo-lo precisamente sobre o caso:

—Limpo ou não?

—Limpo. O árbitro deve ter visto mal a minha posição em relação á partida da bola. O defesa direito inglês «exagerou» habilidosamente, e eu vi com desgosto a anulação do tento.

—Todos nós, claro...

...Mas Quaresma, capitão da «équipe», pensa de modo diferente

Quaresma, com as suas divisas de 2.º sargento,—faz as honras da casa. E' o capitão do grupo.

—Quaresma:—o Peyroteo diz que não estava deslocado...

—Na minha opinião, estava. O «goal», com muita pena o afirmo, foi bem anulado.

—Está satisfeito com o resultado?

—Satisfeitissimo!

—A sua opinião sobre os ingleses?

—Os dois extremos são duas «feras». E todo o grupo. Gostei muito. Por isso o nosso resultado é digno, honroso, não lhe parece?

Rogério, estreante, era outro homem a ouvir. E, como em nossa opinião foi o melhor português,—não perdemos tempo.

—Estranhou o ambiente e sentiu a estreia?

—Nem uma coisa, nem outra. Fiz de conta que estava a jogar no Benfica...

—Nesse caso—temos homem!

—Farei por isso. Só foi pena que aquela bola rematada por mim no primeiro tempo e bateu na trave não chegasse á rede. Palavra que teria uma alegria extraordinária...

—Acredito.

Vieram até junto de nós, Feliciano e Francisco Ferreira. Radiantes.

Diz-nos o excelente defesa esquerdo lusitano:

—Todos diziam que seriamos ásperamente batidos. Enganaram-se. Eu não...

—Isso demonstra a sua confiança, não é assim?

—Nós jogamos. Acreditem...

E o Francisco Ferreira, como pensa?

—De igual maneira.

—Viu bem o «goal» anulado a Peyroteo?

—Vi. Foi bem anulado.

—O árbitro?

—Maravilhoso. Ainda não vi melhor.

* * *

Tudo era alegria aquela hora, no Casino. A todos contagiava. De tarde, no Estádio Nacional, assistiramos a um encontro de bom futebol, do melhor que se pode imaginar. A' noite, como glorificação do trabalho desenvolvido pelas duas formações, tambem não poderiamos desejar melhor.

Venham jogos deste quilate. O nosso publico—este admirável publico português—corresponderá!

RODRIGUES TELES

Uma pequena amostra da forma como os avançados ingleses atacam o guarda-redes

FUME CORT
O melhor cigarro americano

ECOS

Olavo de Eça Leal publicou mais uma colecção de dialogos a que deu o titulo de «Nem tudo se perde no Ar». Leitura agradavel que se saboreia como certos frutos bem perfumados e sazonados.

Olavo de Eça Leal possue o segredo de nos falar de mil cousas—ligeiras, breves e sussurrantes—concedendo a cada uma deas o tempo suficiente para nos encantar.

Os seus dialogos, duma ironia branda e suave, revelam, na sua aparencia fragil, que são construidos com mestria. como tantissima vez acontece com os de Luciano. Depois de lidos, deixam no leitor uma impressão que se prolonga e que, de vez em quando, se reaviva com as canções que quedam presas a uma musica cheia de ternura.

■

Em «Noir et Blanc», vem esta nota tão oportuna como exacta:

—Os americanos habituaram-se á psicologia por que manifestam verdadeira paixão. Nenhum país do mundo se preocupa tanto com o mecanismo e com o funcionamento do cerebro.

Durante as hostilidades, fundaram um departamento da guerra psicologica—«Psycological Warfare»—com que obtiveram excelentes resultados.

A alma humana não se considera nos Estados Unidos como um recinto fechado, impenetravel. Suscita interesse e desperta o desejo de a explorar cientificamente, para que o seu misterio desapareça.

Como muitas europeias casaram com soldados americanos, a sua influencia sobre os costumes da nova patria, que escolheram, está a ser combatida, não vão elas alterar, com o seu halito, a pureza dos lares e a simplicidade dos corações. São obrigadas, sem violencia, bem entendido, a sujeitar-se a uma serie de aprendizados e experiências, de modo que se americanizem completamente.

Os jornais ocupam-se do assunto que discutem com calor.

Tem elas de aprender o inglês e reduzir ao minimo as suas referências aos tempos da sua mocidade. Não falta mesmo quem exerça sobre elas uma especie de policiamento. Um jornal perguntou há dias, em presença de tal excesso de americanismo:

—«Não será contraproducente este metodo de nacionalizar?».

Lá bem no seu intimo, as europeias, assim sujeitas a tratamento psicologico, não acabarão por «lembrar-se cada vez mais da terra em que nasceram?».

■

Por uma carta que nos enviou o ilustre artista que é o pintor Conceição Silva, sobre o Conservatorio Nacional, ficamos sabendo o seguinte:

—O autor da alegoria e dos retratos é do saudoso mestre Malhoa, dizendo a tradição que foi o seu primeiro trabalho, quando abandonou o estabelecimento de modas do seu irmão, na Rua Nova do Almada onde era caixeiro e aonde tornara depois de preterido no concurso para pensionista de Estado por Loureiro protegido do conde de Almedina, então presidente da Academia de Belas Artes.

Com este esclarecimento, deixa de ter fundamente a atribuição da alegoria e retratos do salão do Conservatorio ao grande Columbano.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Mantem-se uma corrente de perturbações entre o Canadá e a Escandinávia. movendo-se seguidamente para Leste. Desde o Mediterraneo até ao Sul dos Açores estão formados vários outros depressionais estaveis. Uma crista anti-ciclónica, que separa estes dois sistemas, está centrada a SW dos Açores. Temperaturas: Londres, 7°; Paris, 6°; Madrid, 4°; Lisboa (Monsanto), 8°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Chuva e nevoeiros em vários pontos de Inglaterra e de França.

EVOLUÇÃO PREVISTA: O campo isobarico não sofrerá modificação apreciavel, mantendo-se uma corrente continental.

Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Ceu limpo ou pouco coberto. Vento predominante dos quadrantes de E. Temperatura sem modificação apreciavel.

gico do Exercito).

(Informação do Serviço Meteoro...

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo o registo do Obeservatório Infante D. Luís: *máxima, 18°,6; mínima, 6°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°; mínima, 2°,9* .

A política nos países libertados

O GOVERNO BELGA DEMITIU-SE

em consequência dos resultados

das eleições de ontem

(Continuação da 1.ª pag.)

deve tentar constituir um gabinete de coligação com os comunistas, a despeito das divergências que existem entre os dois partidos.

As primeiras indicações dos resultados eleitorais foram comunicadas pelo telefone ao rei Leopoldo, que se encontra na Suiça, pelo seu secretário em Bruxelas, professor Jacques Pirenne. E' claro que os cristãos-socialistas projectam pedir um plebiscito sobre a questão do regresso do rei ao trono, mas com os resultados das eleições essa iniciativa não tem probabilidades de se realizar. A unica possibilidade do regresso do rei seria uma coligação entre os cristãos-socialistas e os socialistas. Mas nos circulos politicos de Bruxelas considerava-se hoje não ser provável que isso aconteça e que, mesmo que acontecesse, os socialistas não aceitariam o regresso do rei Leopoldo.

Eis algumas indicações sobre os resultados eleitorais: os socialistas venceram o católicos em Bruxelas mas estes venceram em Antuérpia; os socialistas estiveram á frente na região industrial de Hainault, enquanto os católicos triunfaram nas provincias flamengas tradicionalmente conservadores e na região fronteira de Eupen. O unico partido novo organizado no país —a União Democrática, com um programa semelhante ao do Movimento Republicano Popular da França—foi esquecido virtualmente pelos eleitores. Os liberais também sofreram um grave revés. Houve consideraveis avanços dos comunistas.—(Reuter).

Os resultados eleitorais

BRUXELAS, 18—(Do corresponde-te especial da Reuter, Patrick Cross)—Além do novo partido que disputou as eleições—a União Democrática Belga—os primeiros resultados confirmam as espectativas de consideráveis ganhos dos comunistas e da luta rija entre os dois principais partidos—as direitas dos cristãos socialistas e os socialistas.

Em Bruxelas, onde outrora o partido das direitas era muito forte, os socialistas vão á frente dos cristãos socialistas, embora em Antuerpia, a segunda cidade da Bélgica, a situação seja a inversa.

Na grande provincia de Hainault, grande parte da qual é industrial, os socialistas vão muito destacados, embora os cristãos socialistas tenham ganho nas províncias flamengas, tradicionalmente conservadoras. Tiveram vitória decisiva também na província do Eupen, reintegrada na Bélgica há 18 meses.

O ministro dos Estrangeiros da Bélgica, Paul Henri Spaak, falando esta noite ás multidões que se reuniram fora da sede do Partido Socialista, disse: «Os comunistas e socialistas coligados poderão alcançar a maioria absoluta».

Spaak continuou: «O fim desta eleição é, primeiro, que os partidos da esquerda que devem conservar a maioria hão-de assegurar o prosseguimento do Governo de van Acker; e segundo, que entre os partidos da esquerda, o Partido Socialista continuará inquestionávelmente a ser o mais forte. Creio que estes dois resultados essenciais se hão-de conseguir. Em Bruxelas temos por nós a grande maioria. No actual momento estamos á frente de todos os demais partidos. Naturalmente, a maioria dos votos dos comunistas foram conseguidos á custa dos socialistas, mas nós continuamos a resistir. Não só isso mas conseguimos aumentar os nossos votos quase por toda a parte».—(R.).

O maior numero de lugares coube aos socialistas cristãos

LONDRES, 18.—Segundo a radio de Bruxelas, o ministro do Interior belga anunciou esta manhã a seguinte distribuição de lugares dos diferentes partidos na Camara dos Deputados: Socialistas-cristãos, 85; socialistas, 58; comunistas, 18; liberais, 16; União Democrática, 1.

Estes resultados não incluem ainda as eleições na provincia de Liege.

A situação dos partidos, no Senado belga, sem contar com os resultados de Liege e Antuerpia, é a seguinte: socialistas-cristãos, 38; socialistas, 25; comunistas, 8; liberais, 3.

O correspondente da Reuter informa que o resultado das eleições belgas mostra um avanço grande mas indeciso dos dois extremos—comunistas e extrema direita dos socialistas-cristãos.

O resultado final, que não será conhecido senão esta tarde ou ámanhã de manhã, deve dar aproximadamente 96 lugares para os socialistas-cristãos (avançando 17 votos); 68 para os socialistas (ganhando mais 4 lugares); 24 para os comunistas (com um avanço de 16 votos na Camara dos Deputados); liberais, 18 (com perda de 15 votos); União Democrática Belga, 2 lugares.

Com estes resultados, nenhum partido terá a maioria absoluta no novo Parlamento e os socialistas ficam com a sua antiga posição chave, entre os dois partidos dos extremos.—(R.).

O Governo pediu a demissão

LONDRES, 18.—A rádio de Bruxelas, anunciando hoje os resultados das eleições de ontem e uma reunião extraordinária realizada esta manhã, do Conselho de Gabinete, disse que o primeiro-ministro, Achilles van Acker, apresentou ao príncipe regente a demissão do Governo. O príncipe Carlos pediu a van Acker que continuasse, entretanto, a resolver os assuntos de expediente.—(R.).

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

FORMAS ANATOMOCLINICAS DIAGNOSTICO Y TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS PULMONAR

Acaba de ser posta á venda a
2.ª EDIÇÃO DO 2.º VOLUME
(Corrigida e notavelmente aumentada). Uma grande obra na bibliografia cientifica, através de um estudo largamente documentado
Pelo conhecido Tisiologista espanhol.
DR. MANUEL TÁPIA
1 volume de 548 páginas, com 439 gravuras intercaladas no texto, em brochura, 260$00.
BREVEMENTE:
2.ª edição do 3.º volume
1.ª edição do 4.º volume
Livraria Luso-Espanhola, Ltd.
LISBOA BARCELONA RIO DE JANEIRO

ESMALTE DENTAL ROJODEN ENCARNADO e BRANCO

Políticos

e militares

de quem se fala

no sensacional livro

«*A vida romanesca de Teixeira Gomes*»

Alguém que privou de perto com o presidente Teixeira Gomes,—quer em Londres, quer em Lisboa—o ilustre escritor, jornalista e antigo deputado Urbano Rodrigues—acaba de lançar a publico um livro que bem se pode classificar de sensacional: «A vida romanesca de Teixeira Gomes».

Perpassam nas suas 330 páginas, cheias de vibração e plenas de brilho literário, episódios inéditos para a história política da nossa entrada na primeira Grande Guerra, as mais curiosas confidências do antigo Presidente da Republica, revelações sobre os seus amores, dramáticas cenas do seu agitado periodo presidencial, a sua renuncia, as suas desilusões, etc.

Para se fazer uma ideia do interesse deste livro bastará dizer que, nas suas páginas, se fala, entre outras, das personalidades a seguir referidas e pela ordem porque são citadas na obra:

Dr. Afonso Costa, dr. Augusto Soares, marquês de Soveral, Brito Camacho, dr. António José de Almeida, dr. João Bianchi, conde de Tovar, Engénio Santos Tavares, dr. João de Barros, prof. Carlos de Melo, Jorge Bleck, Aboim Inglês, Columbano, Guilhermina Suggia, Foutoura Xavier, Freire de Andrade, dr. Manuel de Arriaga, dr. Bernardino Machado, almirante Canto e Castro, dr. Sidónio Pais, José Relvas, dr. Ferreira de Mira, dr. Augusto de Vasconcelos, general Norton de Matos, João Chagas, dr. Veiga Simões, almirante Leote do Rego, Afonso Lopes Vieira, dr. Julio Dantas, Correia de Oliveira, António Patricio, Duarte Pacheco, dr. João Ulrich, dr. Augusto de Castro dr. Teófilo Braga, Magalhães Lima, general Sá Cardoso, dr. Norberto Lopes, Viana de Carvalho, António Maria da Silva, marechal Gomes da Costa, dr. Lopes de Oliveira, Barreto da Cruz, coronel Florentino Martins, comandante Arantes Pedroso, dr. António Joyce, coronel Ferreira do Amaral, Sacadura Cabral, D. Manuel II, Henrique Lopes de Mendonça, Vicente Arnoso, dr. António Macieira, Coelho de Carvalho, dr. Ginestal Machado, eng. Cunha Leal, dr. Oliveira Salazar, almirante João Manuel de Carvalho, Alvaro de Castro. Augusto Gil, dr. João de Deus Ramos, dr. José de Figueiredo, dr. António da Fonseca, dr. Alberto Gomes, comandante [illegible]igues Gaspar, Camara Manuel, dr. José [illegible]ngues dos Santos, Vitorino Guimarães, Castelo Branco Chaves, Filomeno da Camara, generais Raul Esteves e Sinel de Cordes, dr. João Camoesas, dr. Domingos Pereira Camilo Castelo Branco, dr. António Luiz Gomes, dr. José dos Santos Ribeiro, vários chefes de Estado e Politicos, e diplomatas estrangeiros, etc.

Edição da Editora Maritimo-Colonial, Rua do Comércio, 8—Lisboa.

Augusto de Freitas
Ourives-Joalheiro
Compra ouro, prata e joias pelos mais altos preços.
R. da Prata, 76-78

Bevin

respondeu

às acusações *do Governo* jugoslavo

LONDRES, 18.—Foi publicada hoje a nota britanica para o secretário geral da O. N. U., em resposta ao memorando jugoslavo sobre a situação do exército polaco na Itália.

Bevin diz na sua nota que a atitude do Governo jugoslavo o surpreendeu, visto que não tinha feito até agora qualquer comunicação sobre o assunto. Depois de estranhar que o caso não haja sido tratado por via diplomática, acrescenta:

«O memorando do Governo jugoslavo afirma que exército do «general Anders» guarnece neste momento toda a linha que vai de Bolonha a Ferrara, Pádua, Veneza, Treviso e Udina. A sugestão de que as tropas polacas, sob comando britanico, se estão a concentrar nesta região e estão progressivamente a avançar em direcção á fronteira jugoslava, é inteiramente desorientadora. Essas tropas estão largamente distribuidas, havendo muitas unidades no Sul da Itália. Certamente algumas das tropas polacas encontram-se actualmente na região mencionada pelo memorando do Governo jugoslavo, mas estão a ser unicamente utilizadas na guarda de depósitos de equipamento inimigo, de prisioneiros de guerra, etc. Não há qualquer ideia de eles desempenharem outras funções além das de guarda e foi expressamente proibido que essas tropas sejam utilizadas em qualquer papel de segurança interna. Nenhuma força foi ainda ou será empregada a Leste da provincia de Udina e o Alto Comando britanico afirmou que não há a minima intenção de fazer substituir a 89.ª divisão americana, por tropas polacas. A' medida que o seu serviço de guarda for diminuido, todas estas unidades polacas serão retiradas para o Sul do rio Pó e para Leste de Bolonha. Finalmente não é verdade que as tropas polacas na Itália estejam a fazer qualquer tentativa para recrutar jugoslavos. De facto, por ordem do Governo de Sua Magestade, foi proibido há meses qualquer recrutamento. A declaração do Governo jugoslavo de que as forças polacas estão em contacto estreito com os elementos dissidentes jugoslavos na Itália e de que estão a dar a esses elementos apoio material, parece ser fundada em boatos. Não tenho qualquer informação que confirme esses boatos e não posso tomar conhecimento dessas informações, a menos que não seja dada indicação da sua origem e que sejam comprovadas por provas, que as confirmem».—(Reuter).

Mocidade Portuguesa

No gabinete do sr. ministro da Educação Nacional tomou esta tarde posse do cargo de comissário nacional da M. P. o sr. prof. dr. Luiz da Camara Pinto Coelho. No acto, muito concorrido, usaram da palavra o sr. dr. Caeiro da Mata e o empossado.

A morte dum português ilustre

No funeral de Jorge Castilho

encorporaram-se numerosos aviadores

e outros oficiais de terra e mar

No jazigo da sua familia, no cemitério do Alto de S. João, repousa desde hoje á tarde um dos mais sábios e mais ilustres oficiais portugueses dos nossos tempos: o coronel da Aeronautica Militar Jorge de Castilho.

Discípulo dilecto e continuador do glorioso almirante Gago Coutinho, quer como geógrafo, quer como navegador aéreo, Jorge de Castilho dedicou toda a sua vida ao serviço da Pátria. Grande parte dela passou-a nas colónias. E quando Timor foi invadida, era ele o chefe da respectiva missão geográfica e foi encontrar a morte em Melbourne, na Austrália, em 5 de Fevereiro de 1943.

Continuador e aperfeiçoador do sistema de navegação aérea de Gago Coutinho, foi o primeiro a aplicá-lo—e com grande êxito—num voo nocturno transatlantico: o do «Argos».

Mereceu, assim, absolutamente, a homenagem que muitos dos seus camaradas e admiradores hoje lhe prestaram.

A trasladação para Santo Antonio da Sé

A urna contendo os restos mortais do saudoso oficial fora retirada de bordo do «Angola» para um armazem do Entreposto Colonial, donde saiu hoje de manhã, num auto-carro do Governo Militar de Lisboa, para a igreja de Santo António da Sé.

Dirigiu a trasladação—á qual assistiram o almirante Gago Coutinho, o major Duvalle Portugal, tambem tripulante do «Argos», tenente-coronel Carlos Magalhães, comandante da Base da Ota e presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal, e major Figueiredo Dores, comandante da Polícia do Porto de Lisboa, o sr. coronel-aviador Pinheiro Correia.

A urna foi colocada no transepto do templo e coberta com a bandeira do Império, sendo o corpo velado por diversos aviadores e por soldados do batalhão de Balões de Barragem, de baineta calada.

O Comando Geral da Aeronautica Militar depôs junto da urna uma cruz de flores vermelhas, e o Aero-Club de Portugal uma coroa.

A' porta do templo havia panejamentos negros, debruados a ouro.

A missa e o funeral

A's 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente, a que assistiram, alem das entidades acima referidas, a sr.ª D. Fernanda Quintela de Mendonça de Castilho e o sr. Augusto de Castilho, respectivamente viuva e filho do extinto e outras pessoas da sua familia, os antigos ministros srs. brigadeiro Carvalho Teixeira e engenheiro Bacelar Bebiano, pela Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais do Ministério das Colónias; comandante António Gomes Namorado junior, director da Aeronautica Naval; general Luís Domingues, antigo director da Aeronautica Militar; capitães de mar e guerra Baeta Neves e Amorim Loureiro; coroneis João Soares Zilhão e J. Melo Vieira; tenentes-coroneis Alvaro Fontoura, antigo governador de Timor, Oliveira Viegas e Rafael Oliveira; majores Jorge de Avila, José Bentes Pimenta, Amado da Cunha e Humberto Pais, sub-director do Secretariado da Aeronautica Civil, drs. Henrique Viana, chefe do protocolo do Estado, e Frederico Gavazzo Perry Vidal; D. José Saldanha, da direcção do Aero-Club de Portugal; Carlos Fernandes, pelo ginásio Club Português, Frederico Burnay, Carlos Pedro Quintela (Farrobo), capitão Mendonça e outros oficiais do Comando Geral da Aeronautica Militar, etc.

Gago Coutinho assistiu á missa no meio da familia do seu saudoso camarada.

Antes das 15 horas, já se encontravam numerosos aviadores e outros oficiais de Terra e Mar, na igreja de Santo António da Sé, donde o funeral saiu.

O cortejo funebre atravessou a pé as ruas da Baixa e era constituido por muitas centenas de pessoas.

O almirante Gago Coutinho seguia atrás do feretro. O subsecretário das Colónias fez-se representar pelo seu secretário dr. Costa Freitas e o brigadeiro Alfredo Sintra representava a Aeronáutica Militar.

Além das entidades que haviam assistido á missa tomou também parte no préstito o sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa.

No cemitério, o almirante Gago Coutinho, que foi chefe de Jorge de Castilho, há quarenta anos, na missão geodésica da Africa Oriental e, mais tarde, na comissão de cartografia, pronunciou as seguintes palavras:

—O homem, cujos restos mortais aqui viemos acompanhar, não foi no Mundo figura vulgar. Honrando suas tradições de familia, desempenhou papel capital nas duas especialidades a que se dedicou, tanto na geografia colonial, como na Aviação. A sua travessia do Atlantico Sul no avião «Argos», realizada pela primeira vez de noite, ficou como incontestavel prodigio técnico, até então não atingido por navegador algum. Porque o avião não tinha «rádio», e navegou orientado só por observações de estrelas. Ele estava agora a realizar trabalhos geográficos na ilha de Timor, mas a sua missão civilizada, de paz, não foi compreendida, e o procedimento anti-cristão dos invasores feriu de morte a notória nobreza de seu caracter. E, assim, o coronel Jorge de Castilho desapareceu, vitima de uma barbaria total. Portugal perdeu quem tão brilhantemente nos representou no Brasil, como nas Colónias, emfim, alguem que estava muito acima do homem vulgar. Não o devemos esquecer.

Os funerais de duas vitimas da invasão nipónica

Na Agência Geral das Colónias estiveram hoje as familias do sr. dr. Mendes de Almeida e de Augusto Padinha, vitimas dos acontecimentos de Timor, cujos restos mortais vieram no vapor «Angola».

Ficou assente que o funeral do dr. Mendes de Almeida se realize depois de ámanhã, saindo do Entreposto Colonial, ao Cais da Areia, para a igreja dos Anjos e, dali, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

O funeral de Augusto Padinha sairá no mesmo dia, do Entreposto, directamente para o cemitério de Satela, Penamacor.

Os judeus acusam

a Grã-Bretanha de praticar crimes contra o povo hebraico

CLEVELAND (Ohio), 18.—O dr. Israel Goldstein, ex-presidente da Organização Sionista da America, na sessão inaugural da conferência judaica, acusou ontem a Grã-Bretanha de «crimes hediondos contra o nosso povo». Declarou que 500 milhões de judeus que criam obstáculos artificiais no caminho para a Argentina são culpados de crimes contra os judeus. A Grã-Bretanha conde[illegible] centenas de milhares de judeus á morte durante a guerra e a continuação da mesma politica condenará outras centenas de milhares durante a paz.—(R.).

Mais um desastre

na Avenida Almirante Reis

Ainda há poucos dias nos referimos á série de desastre que, frequentemente, se registam na Avenida Almirante Reis, onde falta um serviço regular de regularização de transito. Hoje temos outra ocorrencia, registada esta manhã, quando a camioneta D—47-98, carregada de cascos de vinho, pertencente á firma José Bonito, foi embater com o «electrico» 607, que descia aquela avenida, com destino á Praça do Comércio.

A camioneta era guiada por Casimiro da Conceição, e o carro pelo guarda-freio Carlos Ribeiro Lopes, ficando ambos os veiculos bastante avariados.

O desastre deu-se no cruzamento da avenida com as ruas Febo Moniz e Angola, precisamente, quando a camioneta pretendia atravessar os «rails» para subir em direcção ao Bairro das Colonias.

Os cardeais

portugueses

no actual Consistório

(Continuação da 1.ª pag.)

cidade desde o monte Janiculo, e onde se celebrarão as cerimónias de apresentação das cartas de nomeação e as visitas «di calore».

O prelado purpurado de Lourenço Marques está instalado no Instituto de Santo António dos Portugueses, com o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira, e é ai que tem recebido as significativas homenagens que lhe têm sido prestadas, devidas sobretudo, á sua actividade nas missões catolicas em Africa.

Mas é na quinhentista chancelaria do palácio de S. Pedro «in Montorio» que D. Teodosio Gouveia receberá ámanhã os cardeais norte-americanos monsenhor Glennou, arcebispo de S. Louis, E. Mooney, arcebispo de Detroit, S. Stristch, arcebispo de Chicago, e Spellman, arcebispo de Nova York, e ainda o arcebispo de Westminster, Mg. Griffin. O representante do «Diario de Lisboa» será também ámanhã recebido pelo prelado de Lourenço Marques

As vestias cardinalicias e atributos de D. Teodosio Gouveia, que lhe foram oferecidos pelas missões, e que o novo cardeal português vai envergar nas cerimonias do dia 21—imposição do chapeu cardinalicio—são opulentas, sem contudo serem faustosas além da media, e estão avaliadas em muitas centenas de milhar de liras.

A imposição dos barretes e dos chapéus cardinalicios

A cerimónia da imposição dos «barretita» (barretes) realiza-se na quarta-feira nos aposentos pontifícios. E' aí que pela primeira vez os novos cardeais comparecem perante Sua Santidade, já purpurados. No dia 21 realiza-se o Consistório Publico na Basílica de S. Pedro do Vaticano. Quando se diz «publico» não significa para toda a gente, mas para o corpo diplomático e altas personalidades alheias ao Sacro Colegio e Colegio Cardinalicio. Os novos cardeais prestam juramento. O cardeal decano, que já tem 95 anos, Granito di Belemonte, lerá a oração «Supra cardinales electos». Pio XII imporá o «galero» (tudo se faz pouco a pouco), e cantar-se-á Te-Deum.

Na sexta-feira realizar-se-á novo Consistório secreto, com a presença de todos os cardeais que estão em Roma, e que serão 57, sendo 29 dos novos e 28 dos antigos, não sendo a maioria já italianos, o que pela primeira vez sucede. Só então os novos purpurados receberão o anel, e os títulos que lhes forem atribuídos, todos de igrejas romanas, das quais de certo modo são os protectores. Ainda ontem o cardeal Patriarca de Lisboa oficiou na sua igreja de S. Marcelino e de S. Pedro, seu título como o era de D. António Mendes Belo.

Durante a cerimónia de quarta-feira—imposição dos chapeus—o Papa fará uma alocução, desta vez em italiano que será radiodifundida do Vaticano para todo o Mundo.

Em Roma Vaticana, e na própria Roma do Quirinal, a animação é enorme.

ENZO BOLASCO

A cerimónia de hoje

CIDADE DO VATICANO, 18.—Sua Santidade o Papa abriu hoje o Consistório Secreto para a nomeação dos novos 32 cardeais. O Consistório realizou-se na vasta Sala do Trono, estando as cadeiras dos cardeais colocadas junto ás paredes e cada uma delas coberta com um rico docel.

Os cardeais como consultores e assistentes do Soberano Pontifice constituem o Conselho Supremo ou o Senado da Igreja. Quando morre o Papa são eles que elegem o sucessor. O Sacro Colégio dos Cardeais, quando completo, é constituido por 70 purpurados. Actualmente há 37 cardeais—um faleceu depois das nomeações de Dezembro—e das 33 vagas existentes, 32 vão ser preenchidas no Consistório de hoje, que é uma reunião do Colégio dos Cardeais presidida pelo Papa. Esta reunião é meramente formal, visto que o assunto já está decidido previamente. Duas espécies de reuniões do Consistório devem realizar-se esta semana—o Consistório Secreto de hoje, no qual tomam parte apenas os Cardeais, e que nomeará os novos Cardeais, e um Consistório Publico com a assistência dos fieis para a imposição do barrete cardinalicio aos novos purpurados.—(R.).

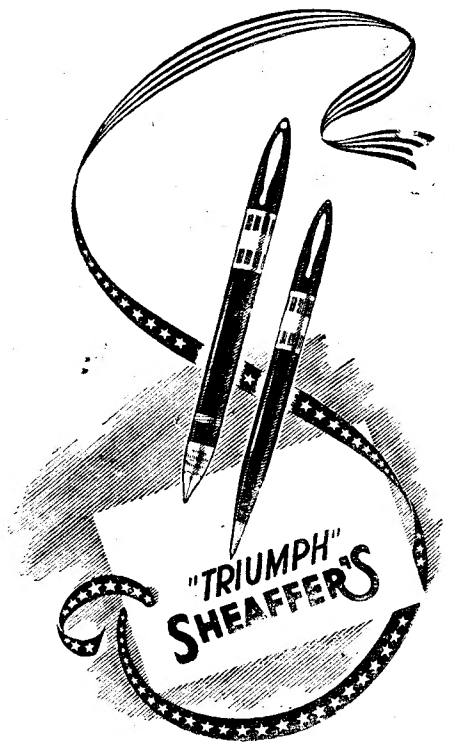
Aos proprietários de automóveis

Estando já autorizada a livre circulação de automóveis, a **«ROYAL EXCHANGE ASSURANCE»** *toma a liberdade de lembrar aos seus segurados, cujas apólices estão ainda em suspenso, a conveniência de mandarem proceder à sua imediata revalidação.*

OS AGENTES GERAIS
M. Casal, Ld.ª
Rua Aurea, 87-1.º
TELEFONES 23116, 23117 e 27627
LISBOA

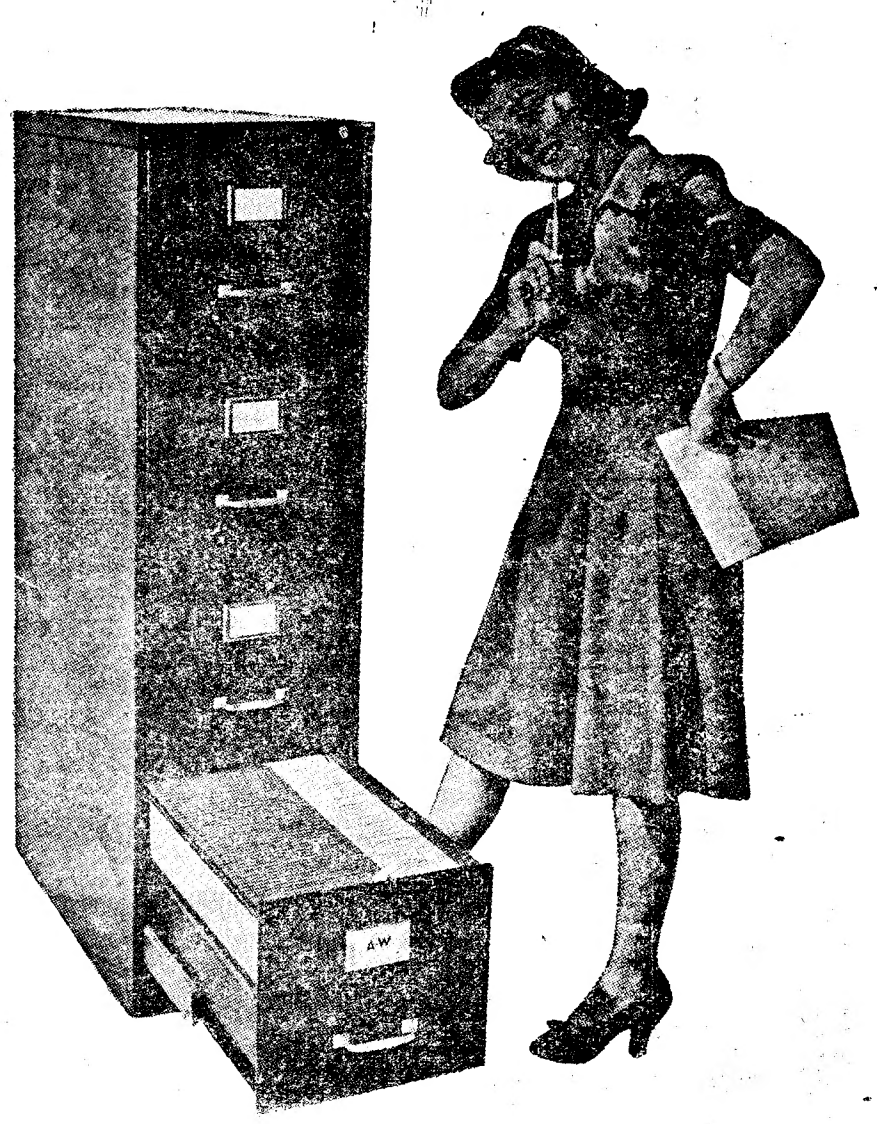
AGÊNCIA NO PORTO
Domingos Ferreira Simas
Rua Sá da Bandeira, 235-1.º
TELEFONE 5610
PORTO

MASSAGEM FACIAL **FRIDAL** PARA HOMEM E SENHORA



DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL: AZEVEDO & DUARTE, L.da
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º-LISBOA-TEL. 26297

CAMINHANDO JUNTOS!



A arquivista moderna e o sistema de organização de correspondencia «SEEL VERTICAL VISIVEL». tornam num prazer o que era trabalho fastidioso

Um sistema de organização de correspondencia racional e simples. que lhe dá um maior rendimento de trabalho e um aumento de lucros.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, L.da

P. dos Restauradores, 53, 1.º — Tel. 2 4986 — Lisboa
No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
R. dos Clerigos, 44 — Tel. 7171

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Sede — Rua da Prata, nº. 185, 1º. — LISBOA

10.ª emissão

A Direcção desta Sociedade comunica aos Srs. Accionistas que está aberta a subscrição para a 10.ª emissão, podendo até ao dia 15 de Abril p. f. declarar o numero de acções com que desejam subscrever.

Na falta de envio dos boletins devidamente preenchidos, dentro do prazo indicado, ficará nulo o direito a esta subscrição.

As condições da emissão acham-se patentes na sede da Sociedade.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1946.

A DIRECÇÃO

"55" o Batôn da Moda é maravilhoso

Ezequiel Carneiro de Sousa Prego
(Visconde de Sousa Prego)
Missa do 1.º Aniversário

Seus irmãos Maria e José comunicam aos seus parentes e pessoas das suas relações que se reza missa por alma de seu saudoso irmão Ezequiel Carneiro de Soua Prego, no dia 19 do corrente, ás 11 horas, na Igreja de S. José no Largo da Anunciada.

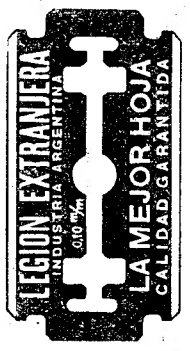
CASINO ESTORIL

Programa da Semana
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 18: «A mulher que não sabia amar», com Ginger Rogers e Ray Milland.
3.ª feira, 19: «Henrique V», com Laurence Waters e Robert Newton.
4.ª feira, 20: «Um lugar no ceu», com Ether Waters e Eddie Anderson.
5.ª feira, 21: «5 segredos», com Margo e John Carradine.
6.ª feira, 22: «7 de infantaria», com David Niven e Raymond Huntley.
Sábado, 23: «Polícia feminina», com Olivia de Havilland e Soney Tufts.
Domingo, 24: «A noite sem estrelas», com Michael Retgada.
De Tarde: Desenhos animados de Walt Disney.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

ORQUESTRA TOSELLI



CHEGARAM

AS MELHORES LAMINAS PARA BARBEAR

Legião Estrangeira

(DA ARGENTINA)

em aço azul de 10 m/m com ranhura. Qualidade garantida que se vende ao público nas casas da especialidade, a $80

Revendedores têm descontos especiais

Unica casa revendedora:

SALZBERG & ALT, L.da

Rua dos Sapateiros, 44, 3.º Telefone 23032 LISBOA

Descoberta extraordinária dum especialista célebre: um precioso elemento regenerador chamado «Biocel» está agora contido no Creme Tokalon (côr de rosa). Aplique-o tôdas as noites, antes de se deitar. Acordará rejuvenescida, pela manhã. De dia, use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso). Terá a pele fresca e macia como veludo.

À venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.

Cinema de amadores

CONSULTE sempre a SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:

TERRENO

Talhão para construção de prédio de 8 ou 10 inquilinos, compra-se. Carta a este jornal ao n.º 1002.

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Lugela»

Sairá em 23 de Fevereiro, com escala por Leixões, para Matadi, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE

«João Belo»

Com escala por Leixões sairá em 28 do corrente para: Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

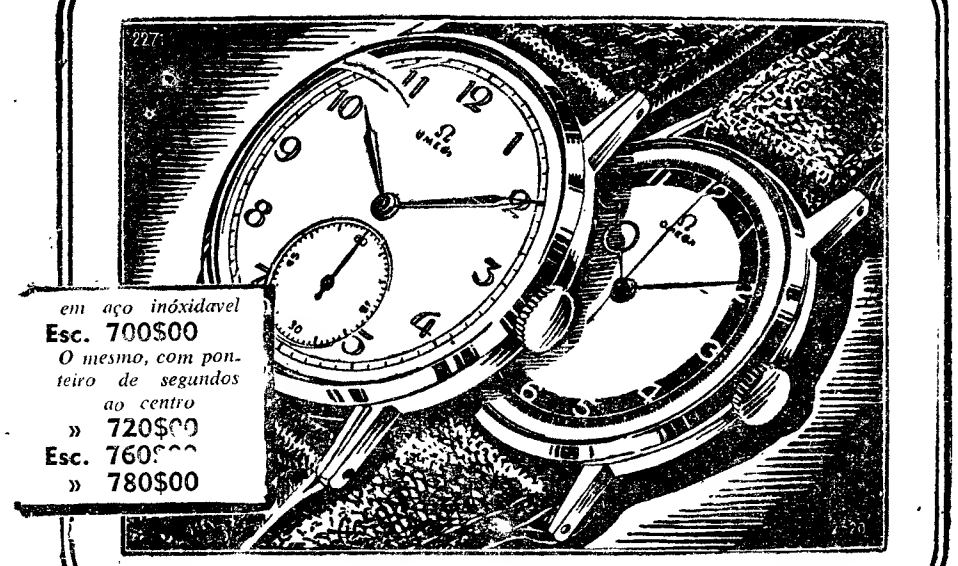
As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inóxidavel
Esc. 700$00
O mesmo, com ponteiro de segundos ao centro
» 720$00
Esc. 760$00
» 780$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.

OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

Reminералizando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilatica que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar, quando o cerebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

...é necessario fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncía uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legitimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmacias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos músculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cerebro, fazem-se homens com um porvir sorridente

A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saude

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigôr da juventude

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

MEIAS * SEDAS
ROSICLER
R. DA ASSUNÇÃO, 71 - LISBOA
LOJA E 1º ANDAR

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

MARCA REGIST.ª Brandy-VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.da
R. IVENS 50 1º TELEFONE 21978 LISBOA

OS FAMOSOS CAMIÕES INGLESES
DE INDISCUTÍVEL REPUTAÇÃO

THORNYCROFT

«STURDY»
A OLEOS PESADOS

COM MOTOR DE ALTA COMPRESSÃO
ARRANQUE INSTANTÂNEO A FRIO
CONSUMO 14 LITROS AOS 100 KMS.
5,5/6 TONELADAS DE CARGA ÚTIL APROVADA
PNEUS 34×7 REFORÇADOS COM RODA SOBRESSALENTE
CALÇADA

SERÃO BREVEMENTE APRESENTADOS

Vendas e Serviço em Portugal

AUTO-TRIUNFO

Estação de Serviço

56-F. RUA DE SANTA MARTA
LISBOA

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L. — PORTO

Capital e Reservas: Esc. 49:550.000$00

Balanço em 31 de Dezembro de 1945

ACTIVO

CAIXA :		
Dinheiro em cofre	42.940.701$84	
Nossos depósitos noutros Bancos	360.655.159$50	403.595.861$34
Agencias e Correspondencias no País		70.470.756$90
Cambiais e Dinheiro Estrangeiro		3.497.273$01
Carteira Comercial		247.620.714$32
Correspondentes no Estrangeiro		44.617.765$01
Devedores Diversos		80.907.884$52
Empréstimos e C/ Correntes com Caução		97.917.609$35
Fundos Flutuantes		122.041.500$00
Instalações		100$00
Ministério das Finanças (Dec. N.º 8442 e 8748)		652.000$00
Edificios da Sede e Agencias		100$00
Propriedades (de Rendimento)		23.913.900$00
Cauções dos Corpos Gerentes		650.000$00
Contas de Ordem		191.704.459$81
		1.287.589.924$26

PASSIVO

Capital	40.050.000$00
Fundo de Reserva	1.150.000$00
Reserva para Fundos Flutuantes	4.000.000$00
Reserva Variável	1.500.000$00
Depósitos á Ordem	730.859.160$99
Depósitos a Prazo	145.964.947$71
Credores Diversos	149.852.690$79
Letras a Pagar	14.710.905$61
Corpos Gerentes (Cauções)	650.000$00
Contas de Ordem	191.704.450$81
Ganhos e Perdas	7.147.759$35
	1.287.589.924$26

Porto, 14 de Janeiro de 1946.
O Chefe da Contabilidade:
Mário Xavier de Matos Morais

O Conselho de Administração: *Julio Anahory do Quental Calheiros* (Conde da Covilhã), *Delfim da Silva Fernandes Vinagre, José Nunes da Fonseca, Francisco Manuel Fernandes Borges, José Adelino Azeredo Sá Fernandes.*

Ganhos e Perdas

Comissões, juros, transferências, etc.	6.342.506$71	Saldo de 1944	103.072$16
Contribuições pagas e Despesas Gerais	7.284.861$71	Lucros apurados em diversas contas	20.672.055$61
Saldo	7.147.759$35		
	20.775.127$77		20.775.127$77

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CABOS ARMADOS

De origem inglesa, aos melhores preços do mercado

ELECTRO IMPÉRIO

Poço do Borratem, 33 — Telefone 24525 — Lisboa

Casa do Alentejo

Nos termos do artigo 26 do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral a reunir, ordinariamente, na sede social, Rua Eugénio dos Santos, 58, pelas 20 e 30 horas de 25 de Fevereiro corrente. com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1.º—Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1945 e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º—Discussão e votação do Relatório do Conselho Regional do referido ano.

Não havendo numero suficiente para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois da acima designada.

Os livros e documentos de escrituração estão patentes na Secretaria ao exame dos socios.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Francisco Ramos e Costa

Emprêsa Insulana de Navegação

O PAQUETE

«Carvalho Araujo»

Para **Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (Praia), S. Jorge, (Velas), Cais do Rico, Faial, Corvo** e **Flores (Lages e Santa Cruz)** sai no dia 23 de Fevereiro, ás 12 horas, da Gare Maritima, em Alcantara.

(A escala no Corvo é só para troca de correspondencia e serviço de passageiros).

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prazos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos. até ás 15 horas do dia 22 a-fim de serem verificadas.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta. 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º—Telefone 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA

GERMANO SERRÃO ARNAUD

NO PORTO

J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.

R. Mouzinho da Silveira, 18 1.º

Telefone—746

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

DE LUTO

D. Maria de Miranda

MIRA, 17.—Faleceu na sua residência, em Portomar, a sr.ª D. Maria de Miranda, de 70 anos, esposa do sr. João de Miranda Quitério, mãe do sr. João de Miranda Quitério e sogra dos srs. Manuel de Pinho Balseiro e João Domingos Soldado. O funeral, para o cemitério local, foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

D. Maria Antonieta Brás Ramos Moniz de Sá Corte Real

O rev. Tomás Borba, professor do Conservatório e mesário da Venerável Ordem do Carmo oferece e celebra ámanhã, ás 11 horas, na igreja de São José, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria Antonieta Brás Ramos Moniz de Sá Corte Real, cujo corpo se encontra ali depositado, a fim de seguir para os Açores, no próximo dia 23, no paquete «Carvalho Araujo».

TRIBUNAIS

No tribunal da 1.ª instancia foram julgados e condenados: Octávio Augusto, vendedor á comissão, por abuso de confiança, em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos de degredo, três meses de multa e imposto de justiça; Carminda Sena da Silva Gaspar, por ofensas corporais, em três meses de prisão correccional, quinze dias de multa e imposto de justiça; Albertina dos Santos Barros, pelo mesmo crime, em 4 meses de prisão correccional e imposto de justiça; Raul dos Reis Correia, pelo mesmo crime, em 3 meses de prisão correccional, 10 dias de multa e imposto de justiça; João Luiz Junior, por abuso de confiança, 18 meses de prisão e imposto justiça; Nuno de Jesus Baptista, por furto, na mesma pena.

CAMARAS MUNICIPAIS

CALDAS DA RAINHA, 17.—Foi muito concorrida, por elementos oficiais, autoridades e representantes de colectividades, a posse do novo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Augusto Saudade e Silva. Usaram da palavra o sr. governador civil, dr. Acácio de Paiva, que conferiu a posse, e os srs. dr. Botelho Moniz, vice-presidente da Camara, dr. Julio Lopes, presidente cessante, e, por ultimo, o dr. Saudade e Silva.

CRATO, 17.—Em substituição do sr. José Marques Leitão, exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do Municipio, foi nomeado o sr. dr. Leonardo Verças Nunes, conservador do Registo Civil nesta vila.

Caldas da Rainha
no centenário
de Bordallo Pinheiro

CALDAS DA RAINHA, 18.—Esta cidade estará presente, como lhe compete, á comemoração centenária de Rafael Bordallo Pinheiro. Verdadeira glória nacional, o genial artista passou aqui uma parte da sua vida, devendo-se-lhe a transformação, em artística, da velha e característica louça das Caldas, e concebendo e realizando aqui obras como as monumentais jarras «Beethoven» e «Manuelina», a primeira das quais foi para o Brasil.

A Escola Industrial e Comercial de Rafael Bordallo Pinheiro colabora na homenagem com o programa seguinte: em 21 de Março, romagem, por professores e alunos, ao monumento de Bordallo, com descerramento de uma placa de bronze, tomando parte o orfeão feminino da escola; e inauguração da exposição de trabalhos escolares e de obras de Bordallo, para o que foi oferecida, pela Fábrica Bordallo Pinheiro, a peça monumental do mestre e patrono, «O lobo e o grou». No dia 23, sessão solene na escola, usando da palavra a directora do Museu Bordallo Pinheiro, de Lisboa, sr.ª D. Julieta Ferrão, com outros oradores, para que estão convidadas autoridades, elemento oficial e colectividades.

AVIAÇÃO CIVIL

A construção do aeródromo do Algarve

OLHÃO, 14.—A Liga dos Amigos de Olhão vai enviar ao Governo uma exposição acerca das vantagens de se construir, na Meia Légua, o futuro aeroporto do Algarve, ligando automáticamente os dois principais centros populacionais do Algarve, Faro e Olhão, levando-se ainda em conta a formidável posição estratégica e geográfica dos terrenos da Meia Légua, passando-lhe junto a estrada de maior movimento no Algarve (23-1.ª) e uma das mais concôrridas do país, além do caminho de ferro que liga o Barreiro a Vila Real de Santo António.

Aparecem flores
nalguns recantos
sombrios de Lisboa

Aqui há meses, lembrámos como seria bom ver surgir, em tantos cantos sombrios de Lisboa, sem utilidade nem o minimo sentido estético a presidir á sua existência, pequenos canteiros floridos, debruns garridos de passeios que alegrassem os olhos que os vissem.

Porque tanto correspondesse já então a um plano de conjunto, ou porque o nosso alvitre encontrasse a boa vontade e compreensão dos serviços de ajardinamento da Camara—a verdade é que, pouco a pouco, começaram a surgir, por todos os recantos, pequenos dedais de terra donde brotarão, já nesta Primavera, ramalhetes floridos.

Ao cimo do elevador de Santa Justa, ali ao Carmo, num recanto da Calçada de S. Francisco, na Rua Eugenio dos Santos, mesmo ao fundo do paredão que dá para o Largo de S. Domingos—começaram já a aparecer pequenos canteiros que o civismo do lisboeta vai respeitar e até agradecer.

Só é de esperar que, nesses canteiros, abertos em recantos tristes, sejam postas flores tão garridas que o seu contraste valorize perfeitamente a sua existência...

E isto parece-nos que não é o que sucede, por exemplo, ali no Carmo, onde foram debruados os canteiros com uma folhagem pálida e pouco decorativa.

Por outro lado, e uma vez que estamos falar de flores—por que acabou a Camara com aqueles vasos metálicos, suspensos dos candeeiros, e donde pendiam lindas sardinheiras e geranios vermelhos?

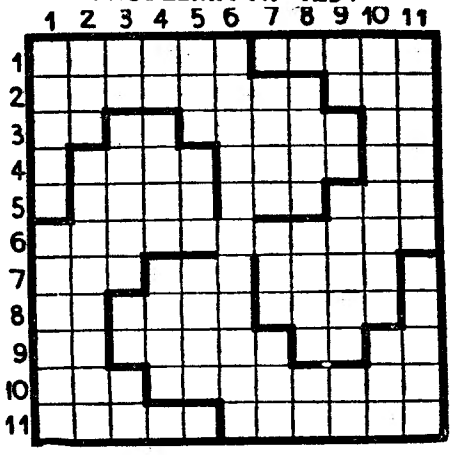
Não valeria a pena insistir na experiência que tão linda prova dera?

OBRAS PUBLICAS

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais foi esta tarde á praça, pela terceira vez, a empreitada das obras de reparação, melhoramentos e ampliação do quartel do Grupo Independente de Artilharia n.º 6, em Santarém. O custo destes trabalhos está avaliado em 3.467 contos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1234



HORIZONTAIS—1—Agitam. Bota de cano alto. 2—Bestial. Ligue. 3—Nesse lugar Simbolo do chumbo (quim.). Que tem muitos anos. Lingua outrora falada em França. 4—Caritativas. Hipótese. Preposição. 5—Recipiente de uma mercadoria. Sufixo qualificativo. Astro. 6—Almotolia de bico estreito e comprido. 7—Anel. Atmosfera. Direcção. 8—Prefixo de negação. Rio da Albania, afluente do Adriático. Pronome pessoal. 9—Zomba. Brisas. Interjeição. Prefixo de negação. 10—Reflexão do som. Avareza. 11—Que perdeu a razão. Namoro.

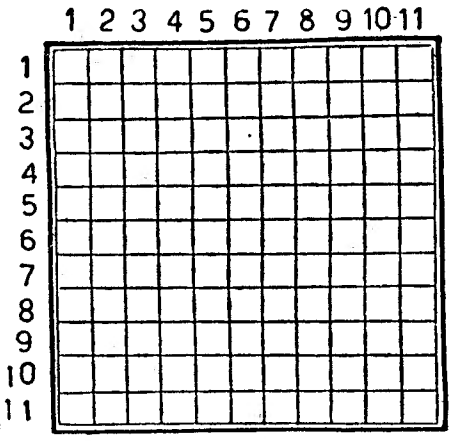
VERTICAIS—1—Cabo de guerra. Borda. 2—Governador muçulmano. Que provoca o espirro. 3—Campeão. Instrumento musico. Entrega. Conjunção. 4—Escalvado. Apelido do celebre maritimo francês a quem Luis XIV deu titulos de nobreza pela sua valentia e proezas como corsário. Crueis. 5—Patroa. Afasta-se. Espécie de enguia. 6—Conluiava. 7—Horas do ofício divino entre as sextas e as vésperas. Vencimento de soldado. Afirmação. 8—Serra do distrito de Evora. Cão de luxo. Laço. 9—Pronome pessoal. Preposição e artigo. Adicionei. Frequentar. 10—Que não têm cheiro. Levante. 11—Camomila. Vila do distrito de Setubal, á beira do Oceano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1233

HORIZONTAIS—1—Camarilha. 2—Leu. IL. Moela. 3—Ou. Aia. Abel. 4—Nu. AC. Má. Ele. 5—Ginofobo. Ia. 6—Adulara. 7—NB. Elástico. 8—Que. Ar. Os. Dr. 9—Urna. Aos. Pi. 10—Aroma. Vê. Suo. 11—Aleivosos.

VERTICAIS—1—Longinqua. 2—Ceu. Ui. Burra. 3—Au. Aná. Enol. 4—Mi. Acode. Ame. 5—Ali. Fula. Aí. 6—Amolara. 7—Im. Abas. Ovo. 8—Loa. Ortos. Es. 9—Hebe. Ais. Só. 10—Aleli. Cd. Pus. 11—Aleatório.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 202



HORIZONTAIS: 1—Torvelinhos de ventos devastadores. Símbolo químico do césio. 2—Nome de homem. Vinho de palmeira cozido duas ou três vezes. 3—Residência dum monarca. Içais. 4—Vela latina do mastro grande. Habilidades. 5—Triturei com os dentes. Limpar com areia. 6—Rio que banha Ponte de Lima. Novecentos romanos. 7—Acto de habitar em comum. 8—Respeitas. Partir. 9—Atrevas-te. A favor. 10—Espinhosas. 11—Preposição. Venera.

VERTICAIS: 1—Sensibilidade moral. 2—Cheio de ira. Instrumento com lentes para ampliar a vista. 3—Tratados elementares. 4—Batalhe. Pequenos barcos de recreio. 5—Olá. As duas. 6—Lavrais. Preposição latina que designa direcção. 7—Consigne por escrito. Cincho. 8—Pularas. Doutor. 9—Raspar. Cidade italiana. 10—Parte das estações de caminho de ferro em que se descarregam mercadorias. Tombara. 11—Eia! Que tem amor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 201

HORIZONTAIS: 1—Tropicos. 2—Taurinos. Sr. 3—Unias. Pias. 4—Ro. Trapo. 5—Beato. Marca. 6—II. Alai. Ar. 7—Dr. Rand. Cri. 8—Oó. Estacada 9—Ri. Editos. 10—Arnelas. 11—Oressa. Amos.

VERTICAIS: 1—Turbidos. 2—Tanoeiro. Ir. 3—Rui. 4—Ora. Tareias. 5—Pistolas. Rs. 6—In. Antena. 7—Calamidade. 8—Os. Pas. Cila. 9—Por. Catam. 10—Si. Cardoso. 11—Trovarias.

T. S. F.

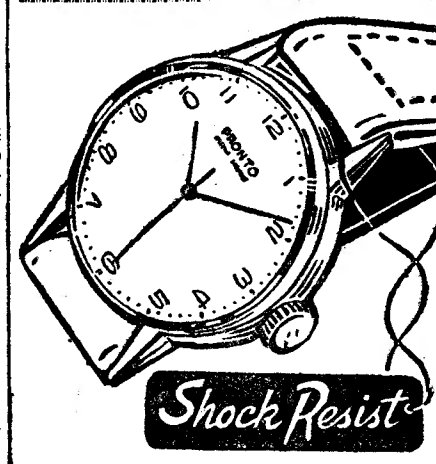
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568



PRONTO

Acaba de chegar a Portugal uma partida dos mais lindos e modernos modelos de fabrico suíço que, dentro de dias, serão apresentados em todo o País.

MODICIDADE DE PREÇOS — RESISTÊNCIA — PRECISÃO BOM GOSTO

e todas as características só possuídas pelas grandes marcas

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

Homenagem aos ministros do Interior e da Guerra

PORTO, 18.—Promovidà pelas forças vivas da cidade, União Nacional e organismos corporativos, efectua-se depois de ámanhã, pelas 20 e 30, no Palácio de Cristal, um jantar de homenagem aos srs. ministro do Interior e da Guerra, que se deslocam a esta cidade por motivo da posse do novo governador civil, sr. coronel Joviano Lopes. Assistirão á cerimónia as entidades oficiais da cidade e os presidentes das camaras municipais do distrito.

Apedrejamento de comboios

E' caso para perguntar: quem se pretende visar com os constantes apedrejamentos dos comboios? Parece-nos que ninguém, e a não ser por estupida maldade e refinado espirito de selvajaria não se encontra qualquer outra explicação para tão infeliz cometimento. E afinal de contas são os pacificos e incautos passageiros habitualmente as maiores vitimas de tão condenaveis como lastimáveis proezas, e a que se torna imperioso pôr cobro de maneira exemplar.

Ainda, ontem, a juntar á lista destes miseráveis atentados foram registados mais dois apedrejamentos: um, no comboio n.º 673, da linha de Leixões, entre as estações de S. Mamede e S. Gemil, e outro, no comboio n.º 715, entre Campanhã e Contumil. Em ambos ficou estilhaçado um vidro das carruagens, não tendo sido atingido, felizmente, qualquer passageiro.

Afinal, de quem é o azeite?

Em 4 de Janeiro ultimo, a Policia de Transito, em serviço no taboleiro superior da Ponte D. Luiz, em Gaia, apreendeu uma camioneta com mil e tal litros de azeite que foi declarado pertencer ao sr. Manuel Barreira Amaro, de Porto de Mós. Organizado o processo e enviado áquela localidade, verificou-se, por informação do próprio, ter sido falsa a declaração de propriedade, ignorando-se a quem pertence o azeite. A Policia averigua.

Conferências

Realiza-se na próxima quarta-feira mais uma interessante conferência da serie doutrinária promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social. E' conferente o ilustre escritor e poeta sr. dr. João de Barros que versará o interessante tema: «Cantores e interpretes do povo português».

A conferência realiza-se no Clube dos Fenianos ás 21 horas, e a entrada é livre.

—Promovida também pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, realiza no próximo dia 23, pelas 21 e 30, uma conferência no «Clube Fenianos Portuenses», o sr. dr. Candido Leite, que subordinará o seu trabalho ao seguinte tema: «A profilaxia da cegueira».

—No Instituto Britanico efectua depois de ámanhã uma conferência, pelas 21 e 30, o sr. dr. J. Barker, delegado adjunto do British Conncil, que falará sobre Charles Dickens.

Socorro Social

Em beneficio do Socorro Social realiza-se, na próxima quinta-feira, no Coliseu, uma récita, na qual tomam parte quase todos os artistas liricos da companhia de ópera italiana, que está a actuar naquela casa de espectáculos.

Visita de estudo

Um grupo de alunos do curso de português da Escola Comercial de Mousinho da Silveira, visita, ámanhã, pelas 20 horas, a Biblioteca Municipal, onde o sr. dr. Bertino Daciano fará uma palestra intitulada: «Digressão pela literatura nacional».

Coral Polifónico dos Fenianos

Nesta semana realizam-se três ensaios de conjunto com os coros femininos, sendo o de segunda e quarta-feira na Rua Augusto Rosa e, o de sexta-feira, 22, no Clube Fenianos.

A este ultimo ensaio, em que, pela primeira vez, se cantará integralmente a «Sinfonia de Abril», assistirão a direcção do Clube, a Comissão de Arte Musical, o poeta Carlos de Morais, autor do poema, e o autor da sinfonia, compositor Cesar Morais, que acompanhará os coros no harmónio e preleccionará sobre o seu poema sinfónico.

O ensaio de quarta-feira, 20, terá inicio ás 21 horas precisas.

Mocidade Portuguesa

Efectua-se, no próximo dia 25, pelas 21 e 30, na Casa da Mocidade, á Rua de Gonçalo Cristovão, 236, uma reunião dos antigos graduados da M. P., para efeito de eleições dos corpos-gerentes da Liga dos antigos graduados da Mocidade Portuguesa

Musica

Efectuam-se ámanhã e depois os concertos do violinista francês Ribaupierre, promovidos pelo Circulo de Cultura Musical.

Movimento maritimo

Com carga diversa entrou ontem em Leixões o vapor sueco «Massilia».

MAPLES

Fabricante executa confortaveis modelos, a preços modicos. Cortinados, restauros, em casa dos clientes, ou na oficina. Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 40-42. Tel. 4 4575 (ao Campo Sant'Ana).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CORISTA ROUBADA—E' enviado ámanhã ao Tribunal da Boa Hora, José Artur, acusado de ter entrado, por arrombamento, na residência da corista teatral Carmen Vila, na Rua Diario de Noticias, 145, rés-do-chão, e dali ter furtado vários objectos e um casaco de peles no valor de treze contos que foi empenhar.

ANEL PERDIDO OU ROUBADO—O sr. António Bondade, morador na Rua Jau, 3, participou á Policia que sua esposa, na estação do Cais do Sodré, perdeu, ou lhe furtaram, um anel com brilhantes, no valor de três contos.

O ASSALTO DA CALÇADA DO COMBRO—O agente Seixas, da Policia Judiciaria, deve ouvir ámanhã a dona do quarto da casa da calçada do Combro onde se deu há dias um assalto, assim como a vizinha que ouviu gritos de socorro. A vitima, sr. António Guerreiro, continua doente em sua casa e declarou querer ser parte em juizo. Um dos assaltantes, António Maria, seguiu no dia do assalto para o Seixal, onde pagou dividas a pessoas que vão ser ouvidas.

GATUNOS NOS COMBOIOS—A sr.ª D. Estela Diana, Rua do Guarda-Mor, 19, r/c., queixou-se á P. S. P. de que os gatunos lhe furtaram, no «rápido» do Porto para Lisboa, uma mala de mão, com joias, no valor de 5 contos.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a menina Maria Florinda Trindade Ribeiro.

A noite de ámanhã em S. Carlos

O teatro de S. Carlos, ámanhã, terça-feira, onde se fará ouvir pela primeira vez o grande pianista Lilamand, ao mesmo tempo que a nossa admirável «Polyphonia», marcará uma noite de alta espiritualidade e rara elegancia. Entre as muitas individualidades que reservaram bilhetes contam-se a sr.ª embaixatriz de Espanha, embaixadores dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, ministro de França, ministros da Marinha e das Finanças, ministro da União Sul-Africana, governador civil de Lisboa, dr. Martins Pereira, generais Peixoto e Cunha e D. Fernando Pereira Coutinho, almirantes Mesquita Guimarães e Tito de Morais, M. Thyrseu, dr. Carlos Dantas, coronel D. José Castelo Branco, De Roo, Oulman, Reynolds, Touzet, conde Dampierre, Jean De Itoop, dr. Lopo de Carvalho, príncipe Tcherkezopp, coronel Bignolas, dr. Augusto de Oliveira, M. Vaultier, marquês de S. Payo, coronel Lopes de Mendonça, etc.

DR. RUI ULRICH

No avião da carreira partiu para Madrid o professor sr. dr. Rui Ulrich.

torna os homens melhores e as mulheres mais lindas...

O sol de que o bom Vinho de Colares soube conservar o calor durante um longo repouso nas adegas sombrias e frescas, ilumina-o ainda no vosso copo, de purpura e ouro.

A sua generosidade aquece o coração, enriquece o sangue, a sua delicadesa e vivacidade excitam o espírito, o seu suave "bouquet" e macieza envolvem-vos numa atmosfera de alegria e de ternura.

Magnífico e generoso é manancial de belesa e bondade.

VINHO DE COLARES

HAVAS

Comunicação aos Bancos e Comércio

Torno publico, na qualidade de um dos herdeiros da Firma AMADEU MARTINS PINTO, com sede em Vila Nova de Gaia, na Rua General Torres, N.os 1 e 3, que, a partir desta data, isento a minha responsabilidade de qualquer transacção comercial ou na emissão de documentos feitos em nome da citada firma, que não estejam sancionados com a minha assinatura.

Vila Nova de Gaia, 15 de Fevereiro de 1946.

ANIBAL MARTINS SOARES

(Segue-se o reconhecimento)

CAL HIDRAULICA

«CONDESTAVEL»

Cimento natural, vende-se posto na obra e entrega imediata. Av. da Liberdade, 222, 2.º — Telef. 48757

O JOGO-CIÊNCIA

(Sábado a segunda-feira

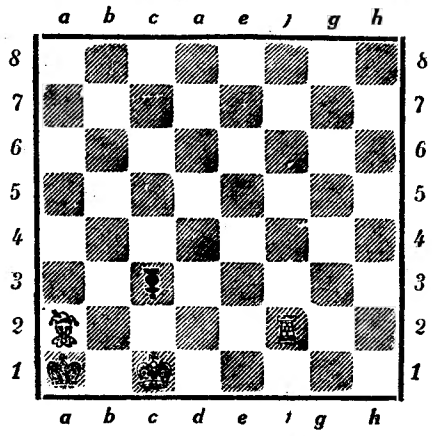
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 36

DR. M. HOGREFE

«Deutsche Schachzeitung», 1927

Negras (2): Ra1; Pc3.



Brancas (3): Rc1; Tf2; Ba2.

MATE EM TRES LANCES

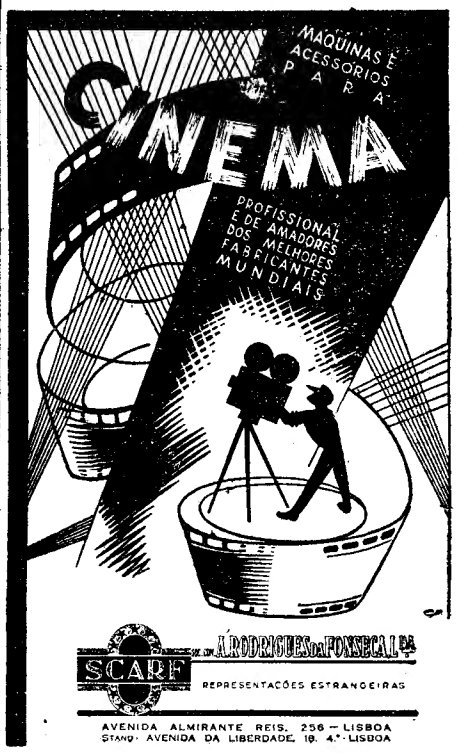
Attilio Angelo Semino

Faleceu o nosso leitor e habitual solucionista desta secção, sr. Attilio Angelo Semino.

A' familia enlutada a expressão do nosso sentido pesar.

PROBLEMA N.º 34—(J. Scheel): Brancas (4): Ra2; Db2; Tb5; Ba7. Negras (3): Ra6; Th7; Pg6. Mate em dois lances. *Solução: 1. Tb5—h5.*

SOLUCIONISTAS—Residentes em Lisboa: *D. Isabel Cohen Bonhorst;* cap. de mar e guerra, dr. João Theodomiro C. Miranda; *José Francisco Ponce Alvares;* Ruy de Almeida Carvalho; *dr. Victor Buescu;* António Maria Newton Parreira; *A. Napierala Junior;* Carlos Alberto F. de Albuquerque; *dr Carlos Alberto Guedes Dias;* Arnaldo Virgilio Dias (Algés); *Carlos Gomes da Silva (Algés);* prof. Manuel Fernando Barreto (Crato); *Celestino Paulo (Evora);* dr. Aventino Xavier de Basto (Vila N. de Milfontes)



CIGARREIRA

Preta, com iniciais L. C., deixada no «taxi» que fez serviço da Praça Luiz de Camões ao Campo Sant'Ana e daqui para a Rua Fanqueiros, pede-se favor entregar nesta rua n.º 159-1.º

SALMÃO E LAMPREIA

O bom peixe do rio Minho

Envia para qualquer parte do país, aos melhores preços do mercado, a antiga casa fornecedora, de

José RAMOS — MONÇÃO

TELEFONE 13

Leiam ás quintas-feiras o tornal humoristico *SEMPRE FIXE*

A ilha onde vive Pétain

(Continuação da 1.ª pag.)

as entradas das casa-matas que dão para o fôsso exterior e para as galerias que conduzem aos fortins isolados. Pétain está internado num pequeno pavilhão de dois andares. A casa da guarda ocupa duas grandes salas no rés-do-chão; o preso vive no primeiro andar; o segundo é reservado à administração da cadeia.

O forte, construido em 1865, foi desqualificado quarenta anos depois, quando se constituiu a «Entente Cordiale». Em 1914 foram nele internados civis alemães; depois, em 1940, comunistas; e, em 1945, novamente prisioneiros alemães. Não tem, de resto, qualquer outro interesse que não seja o da presença de Pétain.

Poderia ter recolhido fácilmente algumas anedotas sobre a vida intima do condenado, mas preferi, a este desagradavel espectáculo, as belezas da ilha que não estão ali, e fiz a minha iniciação na vida tão especial dos seus habitanttes.

A ilha sem conforto

Encontram-se ainda, como na Idade Média, nas aldeias de casas impecáveis, caiadas de branco, aguadeiras que carregam dois baldes suspensos dum pau, às costas. Não existe um serviço de distribuição de águas na ilha de Yeu. Os vedores descobriram o local de bastantes boas nascentes, mas os ilheus têm de contentar-se com os poços, de água frequentemente salobra, quase imprópria para beber. E às vezes, ao lavar-se, ficasse com uma camada de sal na cara. Apenas os habitantes de Port-Joinville têm electricidade, fornecida por um motor a mazout; mas há seis anos já, por carencia de combustivel ou por avaria, não há mais do que uma ou duas horas diárias de luz bruxoleante. E pagam, ainda, o hectovátio a 10 francos e meio.

A vida dos 4.200 habitantes da ilha de Yeu tem sido precária porque tudo é importado. Produz apenas optimos carneiros, criados nas pastagens salgadas, com as quais só podem rivalizar as de Mont-Saint-Michel. Todas as famílias possuem o seu jardim, mas os campos foram abandonados pela pesca, mais lucrativa. O pescado abunda, mas, por falta de combustivel, os ilheus quase não o podem cozinhar. Uma grande parte das suas matas foram queimadas e, para 1.200 fogos, recebem por ano 60 toneladas de carvão, apenas. Antes da guerra, os hotels tinham de organizar as ementas com quinze dias de antecedencia. Hoje, estão todos fechados. Estive quatro dias na ilha e não consegui tomar qualquer refeição quente.

Excesso de concessionários

A vida económica da ilha, que depende essencialmente das suas relações com o continente, paralisou por falta de transportes. As ligações diárias garante-as o «Insula Oya» um vapor ferrugento, ou também o «Ville de Noirmoutier», em que os milicianos de La Rochelle tentaram passar a Espanha e tem, por unico abrigo para passageiros, a metade dum vagão virado na coberta.

Os pescadores transportam mais frete e passageiros do que o concessionário.

O contrato que concedeu a exploração desta linha a um armador prevê o pagamento, pelo Estado, de todos os «deficits»; mas, apesar disso, o tráfego está irregularmente assegurado com absoluto desprezo pelos interesses da ilha.

Os ilheus queixam-se da exploração que sobre eles exerce uma meia duzia de concessionários: o armador, o homem que lhes fornece a electricidade, os aguadeiros, cujos interesses estão em prolongar a actual situação. O «mercado negro» campeia; vi vender os «gauleses azuis» a 250 francos e a 350 o maço de «cinzentos». O «maire» recebe apenas, cada seis meses, para vestir a população, cinco senhas de roupas. E, todavia, apesar de esta penuria é agradavel passar alguns dias na ilha de Yeu, de clima tão suave; mimosas, eucaliptos, palmeiras rasteiras, conseguem viver. Mas são demasiadamente raras para emprestar um ar meridional a este canto da Franca.

Configuração geográfica

Assemelha-se mais à Bretanha, a ilha de Yeu, que às ilhas baixas, aluvionárias do Atlantico, que lhe ficam vizinhas. Mede 9 quilómetros de comprido por três de largura. A costa Sul, face ao oceano, é recortada por batida dos temporais. Um velho castelo romantico, erguido orgulhosamente num enorme penedo batido do mar por todos os lados, domina as altas falesias e rochas imensas despenhadas. Um planalto deserto, de erva raza, ocupa, deste lado, metade da ilha. O portozinho de La Meule, abrigo dos Lagosteiros, é um encanto construido ao fundo dum «fiord» estreito. O Farol Grande, que iluminava o vasto sector entre o Loire e a Gironda, demoliram-no os alemães. Substitui-o uma instalação provisória.

Os habitantes conservam a antiga mentalidade dos corsários. Não participam às autoridades o que vem dar à costa, sem retirar, antes, quanto lhes interesse; e, na altura da libertação, esvaziaram completamente a residência do seu «maire», expulso pelos alemães.

Os «benefícios» da ocupação

A actividade concentra-se toda na costa norte, baixa bordada de praias, face ao continente. Aí deviam os Aliados realizar um terceiro desembarque, em 30 de Agosto de 1944, se os alemães não tivessem por si abandonado a sua «Muralha do Atlantico».

Port-Joinville está construido na costa Norte, e nele se abriga uma flotilha de trinta e seis barcos a vapor e de 54 veleiros. A actividade da ilha, quase exclusivamente orientada para a pesca do atum e da sardinha, sofreu muito com a ocupação alemã: em 1941 regressaram do cativeiro os maritimos; ainda havia carburante; a temporada foi boa, quase normal. 1942 marca uma paragem brutal: a ilha de Yeu, arma sobretudo barcos de pesca do atum, que vão até às costas de Portugal e da Irlanda. Os veleiros fazem fainas de vinte dias e os barcos-motores de dez dias. Alguns tomaram contacto com os Aliados, outros foram combater com De Gaulle. Como represália, a «Gaste», espécie de alfandega germanica, limitou a duração das viagens, tornando toda a pesca improdutiva. Decretaram que toda a embarcação, encontrada no mar antes das 7 horas da manhã e depois das 6 da tarde, seria canhoneada. Por fim, proibiram os maritimos de ultrapassar a linha do horizonte. Os pescadores vegetaram longos meses: iam lançar as redes ao longo da costa, em pequenos botes.

Podia renascer a vida se...

Quando os alemães abandonaram a ilha, em 27 de Agosto de 1944, era muito tarde já para s eorganizar uma temporada de pesca; mas, em 1945, pelo contrário, houve uma sobreprodução quando os barcos puderam voltar às paragens que não tinham sido frequentadas havia 5 anos. As equipagenes das embarcações a motor—uma minoria—conheceram então verdadeira abundancia. Se o peixe se não vendeu mais barato em Paris foi, afirmam os pescadores, porque o Estado organiza o «mercado negro», encarregando os arrematantes de o distribuir conforme lhes convém.

Cinco fábricas de conservas ocupam a mão de obra feminina. Actualmente, por falta de instalações frigorificas, vegetam. O gelo é indispensável, efectivamente, para a conservação do atum, e a ilha, que carece de água, não o fabrica. Os maritimos têm de perder tempo, em Concarneau ou em Sables-d'Olonne, para o embarcar. O mesmo problema, sempre! A ilha de Yeu seria muito próspera, se o isolamento não tivesse atrasado o seu desenvolvimento económico.

Situação geográfica privilegiada uma população densa, moça e laboriosa, favoreciam a construção de um porto de pesca modelo, numa época em que se industrializa a profissão de pescador. Os habitantes da ilha de Yeu reclamam a água e a electricidade que lhes permita fabricar o gelo de que necessitam. Deve-se normalizar a ligação com o continente. Os veleiros deverão equipar-se com motores de 150 a 200 cavalos.

Os franceses ignoravam quase a ilha de Yeu. A primeira vez que houve na ilha um acontecimento, foi a chegada de Pétain. Os maritimos têm a esperança de que esta passageira celebridade chame para eles—enfim!—a atenção dos poderes publicos.

JACQUES GEACHE

(Worl copyright by A. F. P. 1946—Todos os direitos reservados)

EM 3 LINHAS

Os proprietários de uma pensão na Rua Eugenio dos Santos, que há cerca de dez meses tinham sido intimados a despejo, venceram no Supremo Administrativo um recurso por não ser feita prova legal da acusação.

///

O Cardeal Spellman, de Nova York, que reconduzirá a Lisboa no seu avião o Cardeal Patriarca de Lisboa, é muito rico, havendo ganho a sua fortuna como escritor, depois de haver sido caixeiro.

///

Já começaram a ser publicados os despachos ministeriais dispensando o pessoal das repartições publicas em terça-feira de Entrudo (5 de Março).

///

A portaria nomeando comissario nacional da Mocidade Portuguesa o dr. Luis Pinto Coelho foi publicada hoje; o dr. Soares Franco, que exercia o cargo interinamente, foi louvado.

///

O dr. Barahona Fernandes foi nomeado professor de psiquiatria do curso superior de Medicina Legal.

///

Pelas benemerências dispensadas á escola primária de Sobreda (Almada), foi dado publico testemunho de louvor a D. Maria do Rosario Piano e a seu marido, sr. Antonio Piano.

///

A importante obra da construção de colectores e rede de esgotos no Funchal custará 2.216 contos, recebendo a Camara 500 de comparticipação.

///

Foi nomeada professora interina da disciplina de Canto, no Conservatório Nacional, D. Ana de Brito Aranha.

VIAGENS MINISTERIAIS

Parte ámanhã para o Porto, a fim de tratar do problema do abastecimento do milho, o sr. eng. Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura.

O GRUPO DA R. A. F.

regressou esta manhã a Londres

Partiram hoje para Londres os aviadores da R. A. F. vendo-se no aeroporto, entre outras pessoas, a despedir-se dos jogadores os srs. Carlos Alberto Pereira da Rosa, conde de S. Paio, representante da Cruz Vermelha Nacional, dr. Bento Coelho da Rocha, da Federação Portuguesa de Futebol e os adidos ingleses da Aeronáutica e da Imprensa.

Os jogadores levaram bananas, vinho do Porto, cobertores e todos os exemplares dos jornais com os relatos do encontro.

Peçam nos Bars, Hoteis, Restaurants etc. o famoso

CANADIAN CLUB" WHISKY

Agentes em Portugal:
A. L. Simões, Ld.ª, Rua das Flores, 22—Telef. 23850—Lisboa.

CHÁ das CINCO

U. S. A.
Em Chicago, a senhora Josefina Skrodenis divorciou-se porque o marido a obrigava a fazer de «cadaver» para reconstituir hipoteticos crimes.

Hollywood
Sonja Henie requereu o divórcio porque o marido desejava que ela lhe desse um filho!!!

FARINHA PEITORAL
«Franco»
(Açucarada)
Mais de 50 anos de sucesso

Tome o seu chá
no Salão do café Chave d'Ouro
Fernando de Carvalho e a sua orquestra de variedades.

Jogue sempre na
Casa Costa
75, Rua de S. Paulo, 77

Porque é que...
... a cerveja da *Perola* é melhor sendo a mesma? Experimente e verá. *Cervejaria Perola*—R. Eugénio dos Santos, 95 *(Em frente ao Coliseu).*

TALVEZ NÃO SAIBA
... que em Tel-Aviv, na Palestina, todas as casas têm varandas para banhos de sol.

SORRISO
Sabes? Minha mulher já concluiu o curso de cozinha. Também a minha. A propósito: Que tomas tu para as dores de estomago?

David-*Joalheiro*
Joias—Pratas—Relogios
281—Rua da Prata—283

SE VAI PÔR CASA...
... não compre: *Fogões—Trens de cozinha—Utilidades*, etc., sem visitar a casa.
CLAUDINO PINTO & C.ª
Rua dos Anjos, 77-B-C-D

LEMBRE-SE...
... que a *Camisaria Moderna* lhe engoma por $50 o seu colarinho apenas em 3 dias.
Rossio, 110

A toda a hora...
Em casa, no «electrico», no combóio, todos devem trazer consigo o «Vêr e Crêr». Um mês de leitura por 5 escudos...

VIAGEM Á LUA
O custo do foguete, que fará a primeira viagem á Lua, está calculado em dez milhões de dolares.

Efeitos da Guerra
Os juros da divida publica dos Estados Unidos atingem cerca de 9 biliões de dolares!!!

POLÍTICA INGLESA

O GOVERNO TRABALHISTA

manter-se-á com pequenas alterações

pois toda a gente reconhece

que tem feito bom trabalho

LONDRES, 18.—(Do redactor político da Reuter, Fraser Wighton)—Diversas conjecturas se fazem em Londres atribuindo ao primeiro-ministro, Clement Attlee, a intenção de realizar algumas mudanças próximas no seu Govêrno.

Pode muito bem ser que, após seis meses no poder, a administração trabalhista tenha achado que chegou o momento de rever a ocupação das pastas, tal como Attlee o disse advertindo os seus ministros, ao tomar conta do poder. O Governo estaria sujeito a mudanças como e quando as necessidades as ditassem.

Os circulos politicos crêem que, se Attlee decidir renovar o Governo, será, principalmente em postos de menos importancia. Pensa-se que toda a hierarquia principal do Ministerio trabalhista continuará, embora possa haver uma a duas alterações. A grande fôrça do Governo trabalhista acha-se confiada ao primeiro-ministro e a 7 homens decididos da primeira frente, que são: o secretário dos Estrangeiros, Ernest Bevin, o lord presidente do Conselho, Herbert Morrison, o chanceler do Tesouro, Hugh Dalton, o ministro do Comércio, sir Stafford Cripps, o ministro da Saude, Aneurin Bevan, o ministro do Combustível e Energia, Emmanuel Shinwell, e o lord do Selo Privado, Arthur Greenwood.

Os 7 principais auxiliares de Attlee, embora de personalidade diferente, têm todos um caracter forte. Sobre eles pesa o futuro do Governo trabalhista.

Ao lado de Attlee acha-se o corpulento ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, cuja reputação sobe de dia para dia tanto no país como fora dele. Do outro lado, acha-se o lord presidente do Conselho, Herbert Morrison, «leader» da Camara dos Comuns e que, por consenso geral, é talvez o parlamentar mais hábil de Westminster. A tremenda rapidez com que o Governo está a executar tanto o seu programa geral como as medidas especificamente socialistas, e o facto de os membros do Parlamento britanico de todos os partidos trabalharem pelo menos a terça parte mais do que nunca antes, deve-se em parte á técnica forte do combativo Morrison. Hugh Dalton, que marcou a primeira grande pedra da administração trabalhista, quando a sua lei de nacionalização do Banco de Inglaterra recebeu a aprovação real nesta semana, está igualmente a aumentar de prestigio.

Sir Stafford Cripps, a quem é costume chamar austero, raras vezes se afasta da sua tarefa, mesmo para sorrir. Embora os seus planos de reorganização da industria britanica tenham sido combatidos pelos negócios mundiais tanto como pela oposição, o seu partido tem fé nele.

Duas das tarefas maiores do Governo encontram-se nas mãos de Aneurin Bevan, chefe da esquerda do partido Comunista, que, como ministro da Saude, há-de conseguir exito ou falhar na tarefa ingente de dar casas aos soldados que regressam e aos cidadãos e pessoas deslocadas da Grã-Bretanha; a outra tarefa compete ao ministro do Combustivel, Shinwell, que é por certo o homem mais preocupado do gabinete e ao qual incumbe o trabalho de fazer reviver a industria carbonifera da Grã-Bretanha e de levar por diante a tarefa de nacionalização das minas. A primeira dessas tarefas é muito mais dificil do que a segunda, uma vez que a promessa de nacionalização das minas não teve o efeito psicológico esperado para encorajar os mineiros a aumentar a produção. A posição do combustivel é quase desesperada, como admite o proprio Shinwell. Todavia, é uma situação que vem de há muito e foi a maior preocupação interna do Governo britanico durante a guerra.

Geralmente falando, o mundo trabalhista crê que o Governo trabalhou bem durante os seus primeiros seis meses e, com menores perturbações do que se esperava, venceu numerosos e dificeis problemas, como o da desmobilização e o do racionamento.—(Reuter).

Resposta a Ludwig

sobre a oferta da democracia aos alemães

LONDRES, 18.—G. W. Houghton, director da Repartição das Comunicações da Comissão de Fiscalização da Alemanha e da Austria, que se encontra actualmente em Londres, dirigiu hoje uma carta ao orgão conservador «Daily Telegraph» respondendo a certas afirmações feitas por Emil Ludwig, conhecido escritor alemão que se encontra na Suiça. Ludwig criticou vigorosamente os Aliados por «fazerem a oferta da democracia aos alemães».

Houghton diz na sua carta: «Supomos que lançar a semente duma politica saudavel de partidos e encorajar a liberdade de pensamento e de expressão são formas de reeducar a Alemanha».

Depois de citar o exemplo dos alemães que actualmente reconhecem os erros do «nazismo», Hughton acrescenta: «Não devemos mostrar-nos muito impacientes e eu gostaria de afirmar a Emil Ludwig que todos os nossos esforços, embora ele assim não pense, estão a colher os resultados desejados». Esses esforços — conclui Hughton—levam os alemães a pensar nos erros do passado e a modificar a sua maneira de ser».—(R.).

Algodão
LIQUIDAÇÃO TOTAL
de linhos lisos e algodões de fantasia ao prêço da fábrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, 7, 4.º

Fume "Vernon"... verá que é bom!

O Governo argentino

vai adiar as eleições ?

LONDRES, 18.—O correspondente em Buenos Aires do jornal conservador «Daily Telegraph» enviou um telegrama dizendo que a Argentina pode adiar as eleições marcadas para 24 de Fevereiro corrente. O correspondente acrescenta: «O Governo militar da Argentina considerou hoje a hipótese de adiar as eleições com o fundamento de que os Estados Unidos intervieram na livre expressão da opinião dos eleitores. Circularam intensamente boatos em todo o país de que «alguma coisa de extraordinário poderia acontecer» quando a campanha eleitoral entrou na sua ultima semana. Esse «alguma coisa» é interpretado como uma fraude eleitoral, um golpe de Estado revolucionário ou ainda o assassinio ou o rapto de certos candidatos».—(Reuter).

A diplomacia às claras

foi a vantagem da reunião da O. N. U.

LONDRES, 18.—Três jornais britanicos, representando os três principais partidos politicos, concordam em frisar a vantagem de uma «diplomacia ás claras» que se verificou na Assembleia Geral das Nações Unidas e nas reuniões do Conselho de Segurança. O jornal trabalhista «Daily Herald» resume a sua opinião nestas breves palavras: «Os povos do Mundo romperam as portas do santuario onde anteriormente os diplomatas segredavam e discutiam ministros irresponsáveis. Os povos devem continuar a sua politica».

O orgão liberal «News Chronicle» diz que a franca discussão dos problemas no Conselho de Segurança «foi magnifica porque permitiu revelar divergências fundamentais de politica, algumas das quais têm de ser resolvidas. A opinião da maioria foi sempre respeitada. Assim, todos os estadistas que tomaram parte nas deliberações da O. N. U. estavam conscios como nunca antes na História de que apresentavam o seu caso ao tribunal da opinião publica do Mundo».

O orgão conservador «Daily Telegraph» é o terceiro jornal a aplaudir a diplomacia ás claras. O articulista acrescenta, porém: «Infelizmente, esta vantagem não se dá na Russia ou em qualquer dos países sob a fiscalização russa. Em toda a parte onde haja uma censura dirigida pelos russos, os argumentos de Bevin foram suprimidos ou reduzidos ao minimo e as palavras de Vishinsky publicadas com todo o relevo. Se nas primeiras reuniões do Conselho discutiram largamente Bevin e Vishinsky é porque as relações anglo-russas representam o factor maise importante para se restabelecer a prosperidade e a estabilidade do Mundo. Uma Russia e uma Grã-Bretanha trabalhando em direcções contrárias criariam perspectivas ruinosas».—(R.).

A delegação russa regressou a Moscovo

LONDRES, 18—Os membros da delegação soviética á O. N. U., chefiados por Vishinsky, sairam ontem da Grã-Bretanha a bordo dum «Dakota». Devem descer em Gatow, aeroporto de Berlim, de regresso a Moscovo.—(R.).

Política italiana

A atitude de Parri

LONDRES, 18—O «Times» diz hoje em artigo de fundo que Parri, decidindo abandonar a politica partidária, «procura pôr termo á desmoralização que reina na vida politica da Itália». O articulista prossegue: «Não é a primeira vez que esse estadista se mantém alheio ás lutas partidárias como homem qualificado para encorajar os italianos dando-lhes esperanças de um futuro melhor».

Depois de recordar a actuação de Parri como presidente da Comissão de Libertação de Milão e depois como primeiro-ministro, o «Times» diz: «A dissolução do seu partido é um acontecimento de alguma significação. Essa dissolução é inevitável dado o afastamento de Parri».—(R.).

SEDAS
Liquidação
Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.
C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

O tribunal de Nuremberg

apreciou hoje o pedido de adiamento do julgamento

NUREMBERG, 18.—O presidente do tribunal, lord Lawrence, apresentou esta manhã o plano para apressar o julgamento dos criminosos de guerra. Disse que o tribunal permitirá aos advogados de Goering, Hess, Keitel e Ribbentrop indicar ao secretário geral, até quinta-feira próxima, a lista das testemunhas que pretendem chamar e os documentos que desejam apresentar. Este plano tem como objectivo evitar a demora na apresentação das testemunhas, visto que logo que a lista seja recebido pelo tribunal elas podem ser procuradas e ficarão ao dispor da defesa quando a acusação tiver terminado. Essa decisão não prejudica o direito da defesa invocar novas testemunhas no decorrer das audiências.

Hess, pálido mas já restabelecido de um ataque do estomago na semana passada, encontrava-se esta manhã entre os acusados quando o tribunal ouviu o pedido da defesa para um adiamento de três semanas. Esse pedido teve a oposição dos quatro acusadores aliados.

O acusador britanico, Maxwell Fyfe, opondo-se á demora pedida pela defesa, declarou que ela teve muito tempo para preparar a sua argumentação.

O presidente do tribunal anunciou que se interromperiam os trabalhos ás 16 horas, para examinar o pedido de adiamento.

O juiz Smirnov, retomando a acusação soviética, continuou a referir-se aos crimes de guerra contra a população civil, citando uma série de «casos de fuzilamento de refens, escolhidos entre um sem numero de casos concretos e comprovados pelos próprios arquivos dos alemães», os quais foram fornecidos pela Comissão Oficial Jugoslava. Smirnov apresentou então um relatório do Governo grego, sobre a ocupação alemã daquele país, mostrando que durante todo o periodo de ocupação os alemães usaram da fome como um instrumento para fazer pressão e enfraquecer a resistência da população.

Continuou dizendo: «Os gregos que escaparam com vida estiveram á beira da morte pela fome durante três anos. Na cidade de Atenas o indice da mortalidade elevou-se de 500 a 600, no primeiro inverno de ocupação. Nas ilhas gregas elevou-se de 700 a 1.000 pessoas. A quase totalidade da população grega viveu completamente de ervas cozidas».

Smirnov acrescentou que «durante todo o periodo de ocupação os alemães fuzilaram 91.000 refens».—(R.).

Byrnes conferenciou com Churchill

NOVA YORK, 18 — Comunicam da praia de Miami que James Byrnes, secretário de Estado norte-americano, e Baruch, partiram ontem de tarde dali para Georgetown, Carolina do Sul, por via aérea, depois de fazerem «uma visita amigável e social» a Winston Churchill, com quem realizaram demoradas conversações.

Embora não fossem revelados os assuntos discutidos naquelas conversações, sabe-se que as questões debatidas em parte das mesmas serão reveladas no dia 5 de Março próximo, em Fulton, Missouri, onde como está já aprazado, Churchill, acompanhado pelo presidente Truman, dará uma recepção formal e proferirá um importante discurso.—(U. P.).

LEILÃO DE LIVROS
Começa hoje, ás 21 horas, e prolonga-se até 6.ª feira, o leilão duma importante biblioteca da qual se destaca uma valiosa Camiliana, além de muitas espécies raras e valiosas.—Pedidos e informações á Livraria Arcádia. Calçada do Combro, 68.